



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

**LETRAS: EXPRESSÕES LITERÁRIAS
E LINGUÍSTICAS**

**DINÂMICAS LINGUÍSTICAS NO COMÉRCIO DE CIUDAD DEL ESTE: COMO OS
ATORES SOCIAIS SE POSICIONAM QUANTO ÀS LÍNGUAS FALADAS NA REGIÃO**

José Rosemiro da Silva

Foz do Iguaçu

2015



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

**LETRAS: EXPRESSÕES LITERÁRIAS
E LINGUÍSTICAS**

**DINÂMICAS LINGUÍSTICAS NO COMÉRCIO DE CIUDAD DEL ESTE: COMO OS
ATORES SOCIAIS SE POSICIONAM QUANTO ÀS LÍNGUAS FALADAS NA REGIÃO**

José Rosemiro da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras: Expressões Linguísticas e Literárias.

Orientadora: Profa. Doutora Giane da Silva Mariano Lessa

Foz do Iguaçu

2015

JOSÉ ROSEMIRO DA SILVA

**DINÂMICAS LINGUÍSTICAS NO COMÉRCIO DE CIUDAD DEL ESTE: COMO OS
ATORES SOCIAIS SE POSICIONAM QUANTO ÀS LÍNGUAS FALADAS NA REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Arte, Cultura e História da Universidade
Federal da Integração Latino-Americana,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Letras: Expressões
Literárias e Linguísticas.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Doutora Giane da Silva Mariano Lessa

UNILA

Professor Mestre Mario Ramao Villalva Filho

UNILA

Professor Licenciado Jhoel David Esquivel Vera

UNE

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

SILVA, José Rosemiro da. **Dinâmicas Linguísticas no Comércio de Ciudad del Este**: Como os atores sociais se posicionam quanto às línguas faladas na região. 2015. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras: Expressões Literárias e Linguísticas) Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2015.

RESUMO

Diante de um cenário onde convivem duas línguas oficiais, onde residem pessoas oriundas das mais diferentes nacionalidades e idiomas, onde há um grande fluxo de falantes de português e de turistas estrangeiros falantes de outras línguas; o presente trabalho se propõe a verificar como ocorrem as dinâmicas linguísticas entre os sujeitos que convivem diariamente na área comercial de Ciudad del Este no Paraguai; e, instigado por denúncias de que alguns trabalhadores estariam sendo proibidos de falar uma das línguas oficiais do país, consideramos também a importância de buscar entender melhor como se posicionam esses mesmos sujeitos quanto as variadas línguas utilizadas, dada a intensidade das relações sociolinguísticas nesse contexto. Para tanto, destacamos os vários pontos de vista de diferentes estudiosos sobre temas relacionados a sociolinguística, seguido ainda de alguns aspectos sobre identidades que podem nos ajudar a compreender os comportamentos dos nossos sujeitos de pesquisa; fazemos uso também de entrevistas em cujas respostas contribuem para melhor esclarecer o que os sujeitos envolvidos nesse contexto pensam a respeito dos idiomas falados neste local e como se dão as dinâmicas em relação ao uso desses idiomas. Os resultados de nossa pesquisa demonstram a aceitação e o interesse de parte das pessoas no comércio pelas diferentes línguas usadas e que são por eles necessárias nesse ambiente e que as dinâmicas podem ocorrer de diferentes maneiras a depender dos próprios sujeitos envolvidos. A escolha da língua, por tanto, pode variar de acordo com a ocasião, locais e pessoas envolvidas, podendo elas serem eleitas por motivos como a preferência individual, posição política em relação a mesma ou sobre tudo por fatores contextuais que indicam quais línguas devem ser usadas em determinada situação.

Palavras chaves: Dinâmicas Sociolinguísticas; Sociolinguística; Línguas; Comércio de Ciudad del Este.

SILVA, José Rosemiro da. **Linguistic Dynamics in the commercial area of Ciudad del Este:** How the social actors are positioned as spoken languages in the region. 2015. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras: Expressões Literárias e Linguísticas) Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2015.

ABSTRACT

In the face of a scenery where two official languages coexist, where people from quite distinct nationalities and idioms reside, where there is a great flow of portuguese speakers as well as foreign tourists who speak different languages; the present work is aimed at verifying the occurrence of the linguistic dynamics between individuals who coexist day after day in the commercial area of Ciudad del Este in Paraguay; and instigated by complaints that certain employees are not being allowed to speak one of the country's official languages. We have also taken into consideration the importance of pursuing a better comprehension of the positioning of such individuals regarding the variety of languages used, given the intensity of the sociolinguistics within this context. For this purpose we have emphasized the several points of view of different scholars on the themes related to sociolinguistics, followed by some identity aspects which may assist us in the understanding of our reasearch subjects' behaviors. We have also collected information from sources involved in such context, through interviews conducted in the aforementioned area, so as to better clarify the way they think towards the languages spoken and how the dynamics work in relation to the use of such languages. The results of our survey demonstrate the acceptance and the interest, on the part of the traders, in the different languages used and which are indispensable for this type of environment. It also showed that the dynamics may occur in a number of ways depending on the individuals involved. The language choice, therefore, may vary according to the occasion, location and people involved based on individual preference, political standing on the same matter and especially due to contextual factors indicating which languages must be used in determined situation.

Key words: Linguistic Dynamics; Sociolinguistic; Languages; Commercial area of Ciudad del Este

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2.1 INTRODUÇÃO À SOCIOLINGUÍSTICA.....	8
2.1.2 BILINGUISMO.....	10
2.1.3 DIGLOSSIA.....	12
2.2 Paraguai: Situação Sociolinguística.....	13
2.2.1 Educação no Paraguai.....	17
2.2.2 Português.....	19
2.2.3 Ciudad del Este.....	22
2.3 <i>Identidades Culturais</i>	24
2.3.1 <i>Língua e Identidade</i>	25
2.3.2 <i>Identidades Multáveis</i>	27
2.3.3 <i>Identidades Performáticas</i>	29
2.4 METODOLOGIA.....	30
2.4.1 ANÁLISE DE DADOS.....	32
2.4.2 PERGUNTAS GUIA.....	33
2.4.3 GUIA DE ANÁLISES.....	34
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64

1. Introdução

Passaram-se 8 anos desde aquele Fevereiro de 2008, quando em um domingo pela manhã cheguei à cidade de Foz do Iguaçu pela primeira vez, vindo do estado do Pará, minha terra natal. Eu não tinha ideia do futuro que me aguardava, vim com o objetivo de estudar e trabalhar e o pouco que sabia era que a região abrigava mais de setenta etnias diferentes, que era uma cidade turística e fazia fronteira com Paraguai e Argentina, porém não tinha ideia de como se davam as relações interpessoais entre os sujeitos que vivem nesse contexto. Somente aos poucos fui me dando conta da importância de lugares como Cataratas, Itaipu e comércio de *Ciudad del Este*. Fui também percebendo a diversidade cultural e linguística característica com a qual convivem as pessoas que aqui residem. À medida em que o tempo passava, cada vez mais me interessava por esses aspectos

Aqui, tive a oportunidade de estudar inglês e francês, além de conviver diariamente com pessoas de vários lugares do Brasil e também de outros países latino-americanos como paraguaios, argentinos e bolivianos inicialmente, além de ingleses e franceses. Também foi aqui que tive, pela primeira vez, contato com a língua guarani, idioma esse, usado por alguns de meus colegas paraguaios durante suas conversas.

Com o trabalho que passei a desenvolver em um hotel da cidade desde Janeiro de 2010, aos poucos fui aperfeiçoando o pouco espanhol que conhecia, pois naquela época mais de 80% de nossos hóspedes eram de sul-americanos, sobretudo, argentinos, o que nos obrigava a usar esse idioma no contatos com os clientes.

No segundo semestre do ano de 2010, foi dado início às atividades acadêmicas da UNILA (Universidade da Integração Latino-Americana), o que fez com que aumentasse consideravelmente o número de pessoas vindas de outros países sul-americanos. Em 2011, após prestar o exame nacional do ensino médio (ENEM), concorri a uma vaga no curso de Letras da Universidade, e fui aprovado, e iniciei meu primeiro curso de graduação em nível superior. O curso de Letras, como os demais cursos era composto por aluno de várias nacionalidades e o meu contato com as línguas ali faladas pelos alunos estrangeiros se intensificou cada vez mais.

Vale ressaltar que a Unila é uma universidade bilíngue que contempla em seu currículo acadêmico disciplinas ofertadas em português e em espanhol com alunos e professores de ambas as línguas; a mesma também como objetivo, dentre outros, o de trabalhar na promoção e valorização das línguas autóctones ainda em uso nos países da América, dos quais o Guaraní, língua falada no Paraguai, é uma delas.

Deste modo a língua guarani passou a ser ensinada como disciplina em alguns cursos da Universidade. Em 2012, foi iniciado ainda o curso denominado Língua e cultura guarani, que tem como objetivo oferecer aos interessados o contato e conhecimento das formas de produção e uso da língua no contato com falantes nativos do idioma, o curso é ofertado a toda comunidade acadêmica da Unila (professores e alunos) e também à comunidade em geral, e é ministrado por alunos de graduação da mesma faculdade que têm o guarani como língua materna, este curso é ofertado em três módulos diferentes, dos quais pude participar de todos durante meu período acadêmico.

À medida em que o tempo passava, fui aos poucos me dando conta das atividades comuns na região, e perceber, além da importância das Cataratas e Itaipu, o quanto o comércio de *Ciudad del Este* é significativo para a economia da região, e o quanto esse lugar, com suas características e peculiaridades merecem um olhar mais atento e estudos que possam ajudar a compreender um pouco melhor a realidade do local e dos sujeitos que ai estão presentes.

O fato que contribuiu para a realização do trabalho aqui apresentado, foram notícias veiculadas na imprensa escrita do Paraguai e do Brasil, em *blogs* e redes sociais: a denúncia de que donos de lojas estariam proibindo os funcionários de utilizarem o idioma guarani em seus ambientes de trabalho no comércio de *Ciudad del Este* no Paraguai. A restrição obrigaria os paraguaios que ali trabalham, sob pena de multa ou perda do emprego, a se comunicarem em espanhol ou em português com os clientes que frequentam o lugar.

A divulgação dessa notícia fez suscitar várias reflexões a respeito do uso das línguas em contextos linguísticos diverso como o do Paraguai, em especial o do comércio de *Ciudad del Este*, e também em contextos como o da chamada Tríplice Fronteira onde o caso ocorreu.

Esses acontecimentos contribuíram para propor para este trabalho o exame do seguinte problema: como se constitui a dinâmica linguística no comércio em *Ciudad del Este* no

Paraguai? A pergunta em questão nos direcionam a outras questões que nos parece significativas para ajudar a responder a pergunta principal. As perguntas de pesquisa aqui elaboradas, portanto são: Que línguas estão envolvidos nesse contexto? Em que situações são utilizadas? Como os atores sociais se posicionam discursivamente quanto às línguas utilizadas no comércio em *Ciudad del Este* no Paraguai? O trabalho apresentado propõe alguns questionamentos que compreendo, serão relevantes para ajudar a compreender o quadro sociolinguístico no contexto estudado.

2. 1 INTRODUÇÃO À SOCIOLINGUÍSTICA

O ramo da linguística conhecida como sociolinguística, é a área responsável pelos estudos linguísticos que levam em consideração os aspectos sociais em meio aos quais os sujeitos interagem por meio da língua. Diferentemente do que acontece com a linguística geral que tem por objetivo o estudo da língua em si e por si mesma (SAUSSURE, 2006, p. 31); a sociolinguística, por sua vez, “toma a sociedade como causa dos acontecimentos linguísticos, vendo portanto na linguagem o reflexo das estruturas sociais (ORLANDI, 2009, p. 49).

A pesar das declarações de Saussure (2006, p. 27) de que a língua “é social em sua essência”, e ao mesmo tempo “a parte social da linguagem” (SAUSSURE, 2006, p. 22), ainda que à descreva como “uma instituição social” (SAUSSURE, 2006, p. 24); Labov considera que “um exame aprofundado dos escritos de Saussure mostra que, para ele, o termo ‘social’ significa simplesmente ‘pluriindividual’, nada sugerindo da interação social sob seus aspectos mais gerais” (LABOV, 1976, p. 259 *apud*, CALVET, 2002, p. 31). A linguística, portanto, explica Labov (2008, p. 219), “tem sido definida de tal modo a excluir o estudo do comportamento social ou o estudo da fala”. Este é o ponto central onde a sociolinguística diverge diretamente da linguística.

O período que marca o início dos estudos sociolinguísticos têm seu surgimento com o contemporâneo e também discípulo de Ferdinand Saussure, Antoine Meillet, que, diferentemente de seu mestre, passa a considerar em seus escritos a relação existente entre língua e sociedade; para ele: “a língua é eminentemente um fato social” (MEILLET, 1965, p.230 *apud*, CALVET, 2002, p.13). A importância de Meillet nesse período inicial da sociolinguística é

reconhecida pelo fato de que a língua como fato social torna-se central em seus estudos (CALVET, 2002, p. 17). Faraco (2005, p. 155), por sua vez, destaca que “Meillet foi, assim, dos primeiros a tentar formular uma orientação teórica para o estudo da história linguística que incorporasse a sempre heterogênea realidade social das línguas”; ainda que seguisse em direção oposta a corrente saussureana, mais difundida em sua época.

Posteriormente, pesquisadores como de Bernstein passam a seguir linhas de ensino semelhantes ao basear-se no fato de “que a estrutura social determina, entre outras coisas, os comportamentos linguísticos” (CALVET, 2002, p. 27). Na década de 60, William Bright propôs uma tentativa de sintetizar o que é a sociolinguística, em sua opinião, essa área de estudos não era algo “fácil de definir com precisão” e que por sua vez “uma das maiores tarefas da sociolinguística é mostrar que a variação ou a diversidade não é livre, mas que é correlata às diferenças sociais sistemáticas” (BRIGHT, 1966, p. 11 *apud*, CALVET 2002, p. 29). Para Bright, os três fatores principais que condicionam a variedade linguística poderiam ser definidas da seguinte maneira: “a identidade social do falante, a identidade social do destinatário e o contexto.” (CALVET, 2002, p. 30).

Os estudos de Labov vem reforçar ou confirmar os argumentos de seus predecessores em relação à sociolinguística, o que ocorre com os “exemplos fonológicos da influência negra sobre o falar de Nova York”, segundo a afirmação desse estudioso: “Esses exemplos dão peso ao que Meillet afirmava, que é preciso buscar a explicação da irregularidade das variações linguísticas nas flutuações da composição social da comunidade linguística” (LABOV, 1976, p. 259 *apud*, CALVET, 2002, p. 32).

Diante de tantas descobertas científicas cada vez mais crescentes nas áreas dos estudos linguísticos, tornou-se cada vez mais aceitável as considerações das relações existentes entre a linguagem e a sociedade.

Linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. Mais do que isso, podemos afirmar que essa relação é a base da constituição do ser humano. A história da humanidade é a história de seres organizados em sociedade e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua. Efetivamente, a relação entre linguagem e sociedade não é posta em dúvida por ninguém, e não poderia estar ausente, portanto, das reflexões sobre o fenômeno linguístico. (ALKMIM, 2012, p. 23).

Há consenso no fato de que existe uma clara relação entre linguagem e sociedade, contudo para Orlandi (2009, p. 48) “não tem sido fácil estabelecer de que natureza é essa relação”. Daí muitos estudiosos como Calvet, afirmarem ser a sociolinguística, a própria linguística, isso por que, para o linguista “o objeto de estudo da linguística não é apenas a língua, ou as línguas, mas a comunidade social em seu aspecto linguístico” (CALVET, 2002, p. 121).

A relação sociolinguística do contexto de comercial de *Ciudad del Este*, exige de nós que analisemos melhor como se dá o contato entre as línguas mais faladas na região, começaremos por tratar o fator de bilinguismo relacionados aos idiomas espanhol e guarani; assumidamente aceitos em todo o Paraguai.

2.1.2 Bilinguismo

Não há como analisar as situações sociolinguísticas no Paraguai sem levar em consideração a situação bilíngue da nação, esta característica é inegável e, geralmente tida como fator muito positivo na consciência paraguaia, “*el paraguay se imagina a sí mismo como país bilingue con uso generalizado del guaraní y del castellano*” (MELIÀ, 2010, p. 235), onde duas línguas, imagina-se, convivem harmoniosa e pacificamente apesar das diferenças existentes entre ambas, tanto em relação aos contextos enunciativos, como às origens provenientes de cada uma (uma língua europeia de origem latina e outra indígena americana da família Tupi).

O bilinguismo declarado pela população paraguaia pode ser facilmente percebido nas relações comuns das pessoas em praticamente todo o país e os números do censo de 2002, demonstram dados comprobatórios desta afirmação. Segundo o *Censo de Población y Vivienda de 2002, de la Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos (Asunción, 2003)*, a distribuição linguística no estado paraguaio, girava em termos de porcentagem em: 60% de falantes de guarani; 59% de bilíngues que tem o guarani como língua materna e o espanhol como língua estrangeira; 26% de bilíngues que tem o espanhol como língua materna e o guarani como língua estrangeira e apenas 8% de falante apenas do espanhol (MELIÀ 2010, p. 261). Considerando-se a incerteza dos números e o fato de a pesquisa ter sido realizada há mais de uma década, somando a isso o aumento da população e a importância crescente do espanhol por

parte dos falantes de guarani, podemos considerar que o grau de bilinguismo existente tende a ultrapassar os números anteriores.

Para entender o bilinguismo, é importante perceber, como nos diz Gómez (2009, p. 95), que existem várias formas e diferentes tipos de bilinguismo. Desta forma, uma proposta de bilinguismo exposto pelo estudioso é expressa da seguinte maneira:

Se emplea para designar las situaciones que acarrear el uso de dos o varias lenguas en un mismo territorio por un individuo o grupo social. Es de notar que esta expresión remite también, como lo hemos señalado, al término “plurilingüismo”. Es importante subrayar que el bilingüismo se aplica a las situaciones donde conviven dos lenguas (se habla entonces de “lenguas en contacto”) y a las personas que utilizan estos idiomas diferentes (GÓMEZ, 2009, p. 95).

No caso da forma de bilinguismo como o apresentado no Paraguai, Melià (2010, p. 167), considera pertinente analisá-lo como o uso regular de mais de uma língua, e onde claramente não está em questão a utilização de apenas dois idiomas, mas de um número que seja entendido como superior a este. A proposta de Miguel Siguán y William F. Mackey também é mencionada e demonstra suas posições quanto ao que seria bilinguismo para eles: *“por nuestra parte proponemos llamar bilingüe a la persona que, además de su primer lengua, tiene una competencia parecida en otra lengua, y que es capaz de usar una u otra en cualquier circunstancia con parecida eficacia”* (GOMEZ, 2009, p. 95). Para o caso do estudo em questão, nos reportamos novamente ao etnólogo e antropólogo Melià (2010, p. 275), ao destacar em suas observações que *“Cuando en Paraguay se habla de bilingüismo se promociona, con buena voluntad y mejores intenciones, una política de dos o más lenguas”*.

Para entender melhor as dinâmicas linguísticas do comércio de *Ciudad del Este*, contexto social e linguístico diverso; propomos na sequência o exame de um tema que tanto pesquisadores como os próprios sujeitos dão como determinante para as relações linguísticas ali existentes, trata-se do tema da diglossia.

2.1.3 Diglossia

Um aspecto importante que não pode ser ignorado no Paraguai e que se manifesta claramente no comportamento linguístico das pessoas envolvidas nas dinâmicas linguísticas de *Ciudad del Este*, é o fator diglósico que envolve, sobretudo, as duas principais línguas faladas

no país. O autor Joshua A. Fishman em 1967, já descrevia a situação linguística do Paraguai como sendo um país onde se manifesta um “bilinguismo com diglossia”.

O termo diglossia era definida por Charles Ferguson como “coexistência em uma mesma comunidade de duas formas linguísticas”, (CALVET, 2002, p. 59), conceito ampliado por Joshua Fishman que propôs “que pode haver diglossia entre mais de dois códigos” (CALVET, 2002, p. 60). Da mesma forma, para Melià (MELIÀ, 2010, p. 222) “*La diglosia es una categoría que hace ver los caminos y procesos mediante los cuales una lengua se sobrepone a otra y la margina, la silencia, la excluye*”. E obviamente este caráter diglósico influencia diretamente os comportamentos dos falantes determinando entre outras coisas, onde e quando se usar uma ou outra língua.

Gómez (2009, p. 99) nos descreve diglossia como sendo um termo que “*significa una desigualdade social e institucional entre dois idiomas que coexistem em um mesmo âmbito social*”. Para ele:

Una situación diglósica (que corresponde perfectamente al caso paraguaya) se caracteriza por dos rasgos principales. En efecto, en la mayoría de los casos la lengua “A” es la lengua de las funciones superiores de la vida social (lengua de la administración, de la cultura y de la información), y es en principio una lengua escrita, mientras que la lengua “B” es la lengua de las funciones personales e cotidianas (vida familiar, amistad, relación con otras personas sobre temas banales) y es a veces una lengua exclusivamente oral, no escrita y no normalizada (GOMEZ, 2009, p. 99, 100).

Novamente fazemos menção às palavras de Melià (2010, p. 238), para quem “*la diglosia refleja, entre otras cosas, la caracterización social, cultural y política que se atribuye a cada una de las lenguas en contacto en una sociedad*”. O estado de diglossia se pode perceber sem muitas dificuldades nas atitudes sociolinguísticas dos falantes ao utilizarem as línguas em determinados contextos sociais.

As caracterizações de diglossia encontrada no Paraguai podem ser constatadas por meio de vários critérios, dentre elas encontra-se a clássica distinção entre escrita e oralidade, isso porque o espanhol é uma língua que possui um amplo acervo de material escrito, enquanto que o guarani se manifesta e é utilizado por seus falantes, majoritariamente de forma oral (MELIÀ, 2010, p. 239).

Apesar de estar sofrendo significativas mudanças ao longo dos anos, outra característica mencionada pelo mesmo autor, encontra-se evidenciado no fato de que o guarani, ainda que língua oficial segundo a constituição, ainda encontra-se ausente em seus usos efetivos em campos como os poderes legislativos e judiciários, e em praticamente todas as áreas administrativas ligadas ao governo, onde as leis e disposições são escritas e redigidas “única e exclusivamente em castelhano” (MELIÀ, 2010, p. 172). Uma demonstração deste fato encontra-se expressa no comentário de Tadeu Zarratea, ao se referir a “*Ley de Lenguas del Paraguay*”, onde o autor se manifesta da seguinte forma: “*Dejamos expresada nuestra decepción porque el congreso Nacional sancionó la ley solamente en castellano*” (ZARRATEA, 2011, p. 41).

Existem também fatores cognitivos ou psicológicos ligados à forma como os falantes encaram e atribuem valores às línguas faladas no país; isso porque segundo Gómez (2009, p. 140, 141), em relação às línguas oficiais, o pensamento comum remete ao fato de que

la noción de prestigio se atribuye principalmente a la lengua dominante en relación con el mundo cultural: el español representa el saber, la cultura universal, mientras que su ignorancia y el único conocimiento del idioma autóctono remiten a la condición de inculto, de ignorante. (GÓMES, 2009, p. 140, 141).

A expressão dessas ideias ajuda-nos a compreender a afirmativa de Melià (2010, p. 237) ao mencionar que “a situação das línguas faladas no Paraguai está longe de ser equilibrada e equitativa” (tradução nossa).

A diglossia permite perceber que o contato entre línguas dificilmente permite uma convivência pacífica entre elas. Ainda que pareça vantajoso aos indivíduos o conhecimento e uso de duas ou mais línguas, essa vantagem nem sempre se expressa em meio às sociedades que as acomodam, podendo o falante ser discriminado ou sentir-se impedido de usar determinada língua ou idioma por conta do contexto ou situação em que se encontra.

No intuito de compreender melhor as dinâmicas linguísticas no comércio de *Ciudad del Este*, consideramos importante uma breve análise da situação linguística do Paraguai, pois entendemos que o contexto sociolinguístico do país, contribuirá em muito para a compreensão da situação sociolinguística local.

2.2 Paraguai: Situação sociolinguística

A situação sociolinguística do Paraguai é um pouco semelhante à de outros países sul-americanos, onde os falantes utilizam várias línguas em território nacional, isso se deve às muitas línguas faladas por muitos grupos étnicos que povoavam a região desde antes da colonização europeia em território americano, antes de 1500. Desde o início da colonização, o espanhol (castelhano) foi aos poucos sendo usado como língua administrativa e com o surgimento dos estados nacionais veio a tornar-se língua oficial em praticamente todos os países, com exceção do Brasil que passou a adotar a língua portuguesa. O espanhol foi, desta forma, ocupando o lugar que antes pertencia aos idiomas regionais, de modo que hoje em dia se fala quase sempre o espanhol e uma ou mais línguas indígenas e línguas faladas por comunidades de imigrantes.

O Paraguai convive com uma condição de plurilinguismo linguístico por conta das várias línguas faladas em seu território pelos seus habitantes. No entanto, as duas línguas de maior prestígio e hoje oficiais são o espanhol e o guarani, línguas diferentes com origens e história também diferentes e que por conta disso são muitas vezes usadas em funções variadas por seus falantes.

Em relação às línguas oficiais Gómez (2009, p. 136) descreve a situação entre as mesmas da seguinte forma:

el castellano es la lengua de 'prestigio', la necesaria para conseguir el ascenso social en la sociedad paraguaya. Por un lado, todo el sistema administrativo funciona en el castellano, y por el otro, éste posee el peso que lo vuelve indispensable para la promoción socioeconómica.

Por outro lado afirma também que,

Por encima de las jerarquías sociales que se revelan en el uso de uno u otro idioma, existe un sentimiento indudable e inconsciente de solidaridad en el hecho de la posesión de la lengua guaraní por casi todos los paraguayos, lo que constituye un elemento de reconocimiento identitario que mitiga la inflexibilidad de la estructura sociolingüística” (GÓMEZ, 2009, p. 137).

Ao descrever as atitudes linguísticas dos paraguaios em relação as línguas oficiais, Melià (MELIÀ, 2010, p. 236) as descreve da seguinte maneira:

la actitud más generalizada en la comunidad lingüística paraguaya podría formularse en los siguientes términos: I) El guaraní es nuestra lengua; II) pero no la sabemos hablar bien; III) El aprendizaje del castellano y su uso – por lo menos en su forma de idiolecto paraguayo – es condición necesaria de aprendizaje formal y escolar, entre

otros motivos por el guaraní carece de términos para la vida moderna; IV) El castellano es medio de progreso social y económico.

Muitos estudos que levam em consideração a questão linguística no Paraguai, concordam que historicamente, as autoridades paraguaias representadas quase sempre pelas elites culturais e econômicas, funcionários e dirigentes estatais; expuseram o guarani a ameaças abertas e constantes, quase sempre com o objetivo de desvalorizar o idioma nativo, tentando desta forma, elevar o nível de importância da língua castelhana em território paraguaio, e conseqüentemente, diminuindo consideravelmente o uso e a reprodução do Guarani entre os paraguaios.

Os resultados dessas atitudes demonstravam que aos poucos percebia-se cada vez mais uma grande identificação das camadas populares com a língua local que continuava a ser falada pela população nos mais diferentes contextos. Concernente a isso, Melià (2010, p. 262) afirma que o guarani sempre foi uma realidade nos lares, nas ruas e nas relações linguísticas diárias do povo em todos os pontos da nação, e que, apesar das tentativas de desprestigiá-la, ela permaneceu viva, forte e reprodutiva.

De igual forma, o artigo 3 nos tras referências mais diretas a língua guarani quando menciona que *“El idioma guaraní deberá ser objeto de especial atención por parte del Estado, como signo de la identidad cultural de la nación, instrumento de cohesión nacional y medio de comunicación de la mayoría de la población paraguaya”* (ZARRATEA, 2011, p. 22). Há desta forma o reconhecimento numérico de seus falantes, ao mesmo tempo que admite ter nela traços que une social e culturalmente o povo ao definí-la como *“el símbolo de la identidad nacional”* (GÓMEZ, 2009, p. 137).

Para compreendermos o alcance do uso do idioma, Jiménez (2011, p. 20), apropriando-se de dados de Melià (2009), refere-se aos números explicitados pelo autor ao mencionar que as estatísticas indicam que *“los guaranihablantes representan el 27% de población total del Paraguay, los guaraní-bilingües, 33%, y los castellano-bilingües, 26%”*. De maneira semelhante, Gómez (2009, p. 136, 137), menciona resultados aproximados destacando o fato de o Guarani apresentar-se nos dias atuais como língua geral do Paraguai. Em sua pesquisa, Gómez demonstra que *“en el Paraguay, el 50% de la población solo habla guaraní, el 5%, solo habla castellano y el 45% de los habitantes son bilingües”*. O que destaca a importância dos dois

idiomas, ao mesmo tempo que enfatiza que a maior parte da população, compreende e se comunica perfeitamente por meio do guarani.

Os dados acima mencionados indicam que apesar do desprestígio demonstrado por algumas autoridades em alguns momentos da história, o guarani permanece como língua usada e preservada pela população. A grande virtude de uma língua indígena como o guarani, nas considerações de Melià (2010, p. 179), “*es que haya llegado a ser usada y amada por una sociedad no indígena que habla una lengua indígena. La sociedad paraguaya es una sociedad no indígena que habla una lengua indígena*”. E não somente fala em situações cotidianas, como a protege e a expande, ensinando-a às gerações posteriores, o que acontece com muita frequência na maior parte do território paraguaio.

Um dos marcos importantes na história linguística do Paraguai foi o ano de 1992, quando no artigo 140 da constituição do país foi declarado que: *el Paraguay es un país pluricultural y bilingüe. Son idiomas oficiales el castellano y el guaraní. La ley establecerá las modalidades de utilización de uno y otro. Las lenguas indígenas, así como las de las otras minorías, forman parte del patrimonio cultural de la Nación.* (MELIÀ, 2006, p. 60). A partir desse momento o governo paraguaio passa a reconhecer oficialmente a existência e importância dos muitos idiomas falados em seu território, e principalmente, eleva o guarani da posição de língua nacional autóctone para língua oficial da nação e do povo paraguaio, a exemplo do que já acontecia anteriormente com a língua espanhola.

Outro passo importante para o reconhecimento das línguas faladas no país se deu no ano de 2010, quando no dia 29 de dezembro foi sancionada a lei 4.251.10, conhecida como “lei de línguas do Paraguai”, onde o artigo 2 destaca o seguinte:

El Estado paraguayo deberá salvaguardar su carácter pluricultural y bilingüe, velando por la promoción y el desarrollo de las dos lenguas oficiales y la preservación y promoción de las lenguas y culturas indígenas. El Estado deberá apoyar a los esfuerzos para asegurar el uso de dichas lenguas en todas sus funciones sociales y velará por el respeto a las otras lenguas utilizadas por las diversas comunidades culturales en el país (ZARRATEA, 2011, p. 21).

Ainda que o Paraguai reconheça a existência de vários idiomas dentro de seu território e apesar de ter convivido durante muitos anos com o uso recorrente dos dois idiomas oficiais, em alguns momentos eles eram vistos e tratados de forma diferente, exemplo disso é que

por muitos anos o guarani foi visto por muitas pessoas como o grande inimigo para o progresso cultural do Paraguai (CARDOZO, 1959: 82, *apud* MELIÀ, 2010, p. 264; GÓMES, 2009, p. 161), essa situação tem sofrido um retrocesso importante, tanto que desde a constituição de 1990, a exemplo do que já ocorria com o espanhol, foi declarado que o guaraní também seria incluído no curriculum educativo (BARRETO, 2008 *apud* JIMÉNEZ, 2011, p. 52). Obrigatoriedade esta, que antes não existia.

Consideramos, portanto, em virtude da atual situação educacional do país, que uma breve exposicao deste tema, nos ajudara a melhor compreender o quadro sociolinguístico nacional, e que este, por sua vez, tem influência direta nas dinâmicas linguísticas que ocorrem no ambiente local do comércio de *Ciudad del Este*.

2.2.1 Educação no Paraguai

Nos últimos anos a educação no Paraguai tem passado por importantes transformações, essas mudanças acarretam sempre um determinado modelo educacional que, por sua vez, tem sérias implicações nos comportamentos linguísticos dos falantes. Os modelos educacionais têm também participação direta, nos variados graus de bilinguismo e de diglossia encontradas no país.

Se por um lado, durante o período colonial a educação estava voltada quase que exclusivamente para atender aos interesses do império espanhol que tinha por objetivo principal a catequização e evangelização dos nativos por meio da ação direta dos jesuítas, que usaram durante muitos anos a língua nativa das populações americanas para alcançar seus propósitos, posteriormente a isso, e sobretudo, após a formação dos Estados Nacionais, as línguas locais foram perdendo espaço e força e pouco a pouco foi-se adotando modelos de educação em terras americanas que usavam quase que unicamente o espanhol para o ensino nas escolas.

Os registros informam que o Paraguai não foge a regra acima mencionada e estudos históricos nos dão contam que o artigo 5 da constituição nacional do ano de 1967 estabelecia a diferença entre as línguas faladas no Paraguai, de acordo com o texto: “*Los idiomas nacionales son el espanol y el guaraní. Será de uso oficial el espanol*” (GOMEZ, 2009, p. 120). Desta

forma, o texto estabelece, entre outras coisas, a exclusão do guarani do âmbito administrativo, judicial e comercial, além das demais áreas legais que estavam sob responsabilidade do governo, inclui-se aí, a educação a nível nacional.

Tal situação que perdurou durante várias décadas, faz Melià (2010, p. 246) declarar que *“una de las mayores fallas en la educación paraguaya ha sido por mucho tiempo la condición castellanizante de la casi totalidad de los planes escolares”*, que alcançava os mais diferentes níveis em quase todos os estados da nação. Gómez (2009, p. 134), por sua vez nos alerta para as consequências negativas de tais medidas, dizendo que: *“Hay que enfatizar la idea de que la alfabetización en castellano acarreó problemas considerables y la enseñanza en la lengua extranjera no pudo más que fomentar el analfabetismo en el campo y en el sectores desfavorecidos”*.

Melià (2010, p. 247) considera ainda que *“un plan estratégico de reforma educativa que solo considere a los castellanohablantes no hace sino agravar los problemas de falta de equidad ya existente, aumentar el desnivel social, reforzar la desintegración y dejar improductiva a una buena parte de la población”*. Este fato nos permite opinar que a educação em língua castelhana teve consequências desfavoráveis para a maioria da população paraguaia que não tem o espanhol como língua materna.

O quadro linguístico educacional paraguaio sofre uma grande alteração no início dos anos 90 com a promulgação da constituição de 1992, isso porque o artigo 77 determina que: *“La enseñanza en los comienzos del proceso escolar se realizará en la lengua oficial materna del educando. Se instruirá, asimismo, en el conocimiento y en el empleo de ambas lenguas oficiales de la república”* (STECKBAUER, 1997, p. 392, *apud* GÓMES, 2009, p. 145). A lei número 28 de 10 de setembro de 1992, declara a obrigatoriedade do ensino em língua oficial para os curriculums educativos, tanto a níveis primários, secundários e universitários. Melià (2010, p. 248) afirma ser esta a primeira vez na história do Paraguai em que um programa de educação nacional *“propone y patrocina la alfabetización de los paraguayos en su lengua materna, sea ésta el castellano o el guaraní”*.

Mesmo os mais ávidos defensores e apoiadores da educação em língua materna (bilíngue) no Paraguai, reconhecem os muitos problemas para a efetivação deste projeto que

ainda que resulta-se positivamente nos primeiros anos, foi aos poucos sendo extinto e é hoje pouco utilizado nas escolas do país. Os ditos problemas para a execução do projeto se deu por vários fatores: para Melià (2010, p. 267), um dos fatores preponderantes é o fato de que os professores se encontravam despreparados para tais atividades (ensinar na língua materna dos alunos), ou eram simplesmente contrários a adoção do programa.

Gómez (2009, p. 157) também faz referência ao mesmo fato citado por Melià, contudo, acrescenta ainda que a falta de material de qualidade suficiente na língua dos educandos e que atendesse a demanda educacional desses alunos, contribuiu substancialmente para que o programa em língua materna fosse sendo mais desprestigiado pela sociedade paraguaia. Vale salientar, no entanto, que o programa foi visto de forma negativa no que diz respeito a língua guarani, o mesmo não ocorreu em espanhol onde os materiais já existiam e ao qual os professores já estavam adaptados; o que vem fazendo com que os educadores continuem a considerar o modelo anterior em castelhano, mais viável e de melhor qualidade.

Apos destacar a situação educacional no Paraguai e os conflitos linguísticos decorrentes da mesma, passamos a analisar a situação do idioma português, por considerar a importância e a influência que o mesmo vem alcançando, se destacando, sobretudo, em países que fazem fronteira com o Brasil e um destaque especial as cidades de fronteira como *Ciudad del Este* e sua participação nas relações linguísticas dos sujeitos que estão inseridos no comércio local.

2.2.2 O português

Nos últimos anos a língua portuguesa tem alcançado grande importância em várias áreas do globo, as transformações ocorridas ao redor do mundo fez com que o contato entre pessoas fosse mais constante, o que faz com que as línguas que as pessoas usam para se comunicar fosse buscada e ensinada mesmo fora das regiões onde são usadas como língua materna. Os contatos culturais e nos últimos anos, os que envolvem áreas econômicas, tem sido um dos principais motivos de descoberta e aprendizado sobre outros povos e outras línguas. No caso da América Latina, a questão se acentua mais ainda, isso porque desde a criação do

Mercosul, o português tem conseguido bastante influência nos demais países de língua espanhola, isso se dá também pelo fato de o Brasil figurar como um dos principais países entre aqueles que fazem parte do bloco econômico em questão.

A relação entre Brasil e Paraguai e, sobretudo, o alcance do português em região paraguaia vem de um longo processo histórico. Um dos pontos que intensificam esse contato foi o grande fluxo de brasileiro que ganharam ou compraram terras em território paraguaio durante o governo de Alfredo Strosner.

Oliveira (2013, p. 56) destaca um outro fato alegando que

o português ocupa um amplo espaço territorial quando considerados os espaços geográficos ocupados pela língua em fronteiras com outros países da América, fazendo existir, por seu contato com o espanhol nessas regiões, um 'grande bilinguismo estendido a toda a América do Sul'.

Por isso, a exemplo do que acontece nos demais países, a relação entre Brasil e Paraguai acontece também por que vários quilômetros de fronteiras territoriais dos dois países estão em constante contato por conta do trânsito de pessoas que atravessam as fronteiras desses países para realizarem atividades diversas. Em terceiro lugar, e ao mesmo tempo um dos principais motivos recentes de contato entre os dois países se dá por meios dos acordos comerciais e econômicos que vem aumentando sistematicamente entre as duas nações desde a criação do bloco econômico regional, o Mercosul.

No caso da língua propriamente dita e sua importância no bloco; Signorini (2013, p. 78) ao fazer referência a mesma, assim se expressa:

No caso específico do português, o exemplo mais recente é o da formação de um mercado para o português brasileiro em países sul-americanos em função da criação de um "mercado econômico", "bloco" ou "programa de integração econômica" para o Cone Sul – o Mercosul, mesmo se os níveis de incidência da demanda por serviços e competências em português não sejam os mesmos em todos os países e nem em todos os setores em cada país. A política oficial de reciprocidade de ensino de português e do espanhol na rede pública de países-membros é uma estratégia que visa justamente ao fomento e gerenciamento desses mercados linguísticos com vistas ao incremento da circulação de objetos, serviços e pessoas em escala regional.

Destacamos da citação acima a chamada "política da reciprocidade" em cujo um dos fundamentos permite o ensino das línguas oficiais (português e espanhol) no sistema público de ensino dos demais países para permitir uma maior relação da troca de bens e serviços entre os

falantes dessas línguas que vivem nesses países, desta forma a língua portuguesa teria um grande acréscimo no número de falantes e interessados pelo idioma no continente americano.

A crescente importância da língua portuguesa na América do Sul também relaciona-se diretamente aos resultados econômicos obtidos pelo Brasil como nação comercial ao redor do mundo, o que faz crescer o interesse no idioma por falantes de outras nacionalidades. Diniz (2010, p. 92) nos diz que há um forte desejo do governo brasileiro em mostrar a língua portuguesa como uma língua falada em todos os lugares e que por conta disso se torna uma língua importante para as trocas comerciais do chamado “mundo globalizado”, e que essas características faz do português um idioma em cujo o domínio por parte de qualquer falante pode representar perspectivas de sucesso em âmbito profissional para os indivíduos que a dominarem.

Para o caso de *Ciudad del Este* especificamente, o contato com o brasileiro parece fundamental em nível econômico e das relações sociais, e uma das formas mais eficazes de aprimorar esse contato se dá por meio da língua.

Gynan (2003, p. 22,) observou que “*la presencia de hispano hablantes en el Paraguay es mayor en las zonas fronterizas que en el interior. De igual manera, el portugués se habla mucho más en los distritos censales que colidan con el Brasil*”, como no caso do distrito de Alto Paraná, onde se localiza *Ciudad del Este*.

Em estudo sobre línguas, realizado na região da Tríplice Fronteira, Bolívar; Martello e Wright (2013, p. 2), destacam o uso de muitos idiomas, afirmando haverem ali a presença de idiomas como: o guarani, o árabe, o mandarim, entre outros”; dando importância especial ao uso disseminado do português e espanhol, enfocando que: “Essa interação ocorre em todos os âmbitos, tendo relevância nas interações em contextos comerciais, públicos e turísticos” (BOLIVAR; MARTELLO; WRIGHT (2013, p 2).

Para o caso do nosso estudo, nossas atenções estão voltadas para a diversidade linguística e sua influência nas dinâmicas ocorridas entre os sujeitos que usam essas línguas na área comercial especificamente. O caso a seguir pode dar-nos uma pequena noção dessas ocorrências.

2.2.3 Ciudad del Este

Os acontecimentos que motivaram este trabalho foram as informações veiculadas por meio da imprensa escrita e digital sobre o fato de que em algumas lojas do comércio de *Ciudad del Este*, alguns funcionários estavam sendo proibidos, por meio de determinações da própria empresa, de falar o idioma guarani, e em alguns casos havia a punição financeira com valores estipulados caso essa determinação não fosse acatada pelos trabalhadores.

Fato é que após essas denúncias os poderes públicos a níveis locais, regionais e nacionais se pronunciaram sobre o caso, em sua maioria, segundo as publicações coletadas, posicionando-se contrários a essas proibições e em alguns casos, exigindo medidas das autoridades competentes em relação ao assunto e a situação dos trabalhadores.

O que nos chama atenção, é que em sua maioria, os que se manifestaram contrários as proibições, tanto autoridades como as pessoas que publicaram as informações escritas, alegavam primeiramente o fato de que tais exigências vinham de encontro as leis do país e mencionam que a lei proclama claramente ser o Paraguai uma nação bilíngue em cujo uso oficial em todo o território nacional estão os idiomas guarani e espanhol em posições iguais para todos os fins.

Em um dos *sitios*, o autor do artigo faz a seguinte afirmação: “a proibição é contra as leis vigentes no país, que declara o Paraguai como uma nação bilíngue, onde o espanhol e o guarani são idiomas reconhecidos pela constituição nacional”(Rádio Cultura Foz). A citada lei faz-nos imaginar o conhecimento da mesma e o grau de importância que são atribuídas as questões linguísticas no Paraguai por grande parte da sociedade.

A situação chamou atenção por ganhar importância até mesmo a nível internacional, sendo que mesmo não paraguaios passaram a divulgar os fatos. A nível nacional a informação se expandiu e houve manifestação de vários setores da sociedade, passando dos jornais à associação do comércio local, ao *Ateneo* de Língua e Cultura Guarani, à câmara de vereadores da cidade e ao senado federal.

Dos órgãos acima citados, alguns se manifestaram de maneira mais veemente contra as proibições, o *Ateneo* de língua e cultura guarani enviou notas à *La Municipalidad de Ciudad*

del Este, La Gobernación del Alto Parana e à La Secretaría de Políticas Lingüísticas, por meio das quais fazia exigências a defesa e a promoção do respeito ao artigo 140 da constituição nacional que garantem o uso irrestrito dos dois idiomas oficiais no país. (CAFÉ HISTÓRIA, 2014). O presidente da câmara de vereadores chamou a atenção para o fato de empresas estrangeiras estabelecidas na cidade estarem proibindo o uso do guarani, enquanto que outro se manifestou afirmando: “é uma vergonha que em nosso país não possamos falar em nosso idioma”. (RÁDIO CULTURA FOZ, 2014). Um senador da república se pronunciou dizendo que o congresso pediria informações sobre o caso: “Veremos em que instância corresponde aplicar sanções, mas não permitiremos que isso continue” (RÁDIO CULTURA FOZ, 2014).

Houve, no entanto, pessoas ligados a outros órgãos que não viram algo de tão irregular na conduta dos lojistas e que contemporizaram a situação. Para um vereador da cidade a medida visa tão somente que as pessoas que procuram o comércio sejam compreendidas pelos seus atendentes: “Estamos em uma região comercial, se for exigido falar em guarani vai ser difícil a comunicação. Nesse horário curto de trabalho, falar outro idioma não vai acabar com o patriotismo da pessoa”, (RÁDIO CULTURA FOZ, 2014), afirmou o vereador. Para o presidente da Federação do Comércio de *Ciudad del Este*, “a proibição é uma estratégia de venda e deve ser analisado em que contexto não é permitido falar o idioma” (RÁDIO CULTURA FOZ, 2014). Vale notar que por conta das proibições e multas aplicadas e divulgadas nos meios de comunicação, trata-se nos casos expostos da não permissão do uso do idioma guarani quando na presença de clientes estrangeiros.

As discussões aqui descritas ajuda a compreender a complexa situação social e linguística existente no Paraguai, e ainda mais acentuada em regiões de fronteira do país, especialmente em *Ciudad del Este*, onde a intensa presença de compradores brasileiros e estrangeiros de várias partes, é constante e assídua; sem contar com o elevado número de imigrantes que vivem e trabalham na cidade onde grande parte das lojas, se não a maioria, pertencem a proprietários estrangeiros.

As relações proprietário estrangeiro, trabalhador paraguaio e consumidor estrangeiro presente em *Ciudad del Este*, é um exemplo da já variada situação sociolinguística do Paraguai que por si não é um país monolíngue e muito menos bilíngue, como descreve a constituição, mas sim uma nação plurilíngue tanto quanto pluricultural (MELIÀ, 2010, p. 224-225), ainda que para

efeitos de usos oficiais se auto denomine bilíngue. Ainda assim a lei destaca o reconhecimento da existência de outras línguas em seu território: “*El Estado deberá apoyar a los esfuerzos para asegurar el uso de dichas lenguas en todas sus funciones sociales y velará por el respecto a las otras lenguas utilizadas por las diversas comunidades culturales en el país*” (ZARRATEA, 2011, p. 21).

O censo realizado em 2002, o último que serve como base para verificar a distribuição linguística dos falantes no Paraguai (MELIÀ, 2010, p. 162-163), já identificava um número bastante significativo de falantes de outras línguas indígenas, além de relatar, naquele momento em território paraguaio, uma presença de falantes de português, japonês, alemão, coreano e ainda outros descrito como idiomas não indígenas.

Se levarmos em conta que os dados não foram atualizados nos últimos anos, que migrações por diferentes razões, se intensificaram e que as relações comerciais do Paraguai com outros países aumentaram, podemos considerar que o quadro linguístico encontra-se ainda mais diverso e complexo e, levando em consideração, a posição turística e comercial em que se encontra localizado *Ciudad del Este*, a multiplicidade linguística presente se acentua ainda mais.

Entendemos que pesquisar como se comportam linguisticamente os sujeitos envolvidos no cenário comercial de *Ciudad del Este*, implica verificar, entre outras coisas, como esses sujeitos se apresentam em seus contatos linguísticos cotidianamente. Consideramos que o uso de diversas línguas nesse contexto está diretamente ligado à forma como os participantes dessa relação se identificam entre si e em como querem ser identificados e reconhecidos. Alguns estudos de identidades podem nos auxiliar a entender as práticas discursivas desses atores sociais, no intuito de discutirmos como se constituem as dinâmicas linguísticas entre as pessoas aí envolvidas.

2.3 Identidades Culturais

É importante para nossa discussão, perceber que as línguas, assim como seus usuários, estão diretamente envolvidos em um contexto social no qual estão inseridos. As

sociedades e as línguas estão em mudança permanente, o que quer dizer que esses sujeitos também mudam suas identidades, em maior ou menor velocidade.

Para tanto, pretendemos abordar alguns aspectos de identidades, com o objetivo de entender como a questão linguística encontra-se diretamente envolvido nesse processo e como estas duas áreas podem ser importantes na compreensão das dinâmicas linguísticas no comércio de *Ciudad del Este*.

2.3.1 Línguas e Identidades

Para falarmos em identidades no comércio de *Ciudad del Este*, é importante frisar as características diversas do local: trata-se de uma região de intenso trânsito de pessoas e mercadorias devido às fronteiras entre Paraguai, Brasil e Argentina; a conhecida Tríplice Fronteira, que também é o destino de pessoas do mundo inteiro que procuram a região para desfrutar dos atrativos turísticos ali existentes. *Ciudad del Este* é entre, esses atrativos, destino certo para os frequentadores da região, fator este que faz aumentar a diversidade de idiomas em uso e a necessidade do conhecimento de outras línguas para as pessoas que vivem nesse contexto. Diante de tais dados, um passo importante é atentarmos para as identidades diversas que caracterizam o fluxo de pessoas e trabalhadores da região, as quais podem ser, em parte, identificados em suas interações linguísticas.

Maher (2007, p. 88) faz um comentário bastante pertinente e que nos ajuda a entender como se lida com esse tema nos dias atuais; ele nos alerta para o fato de que

o multiculturalismo que caracteriza a nova ordem mundial, a crescente heterogeneidade da sociedade devido à intensificação das migrações e das interações interétnicas e interculturais não nos permitem mais fechar os olhos para o fato de que as culturas não são monolíticas e estáticas e que por isso, não há como trabalharmos com noções de identidades culturais mumificadas.

A citação em questão chama a atenção para o fato de que as culturas, e conseqüentemente, os sujeitos nelas envolvidas estão em constante mudanças, aceleradas por muitos processos sociais, e que por isso elas são diferentes, com pensamentos variados e identidades em constantes transformações, como as sociedades das quais fazem parte.

As culturas mudam e as sociedades se transformam, os indivíduos de uma ou de outra forma, assimilam esse processo e podem em muitos casos optar pela forma como querem ser reconhecidos ou identificados. Eles podem querer transitar por outros grupos linguísticos ou permanecerem ligados aos seus. As possibilidades de comunicação e identificação nesse contexto são várias, basta saber como cada pessoa quer ser identificada.

Desta forma, as interações linguísticas nos proporciona o reconhecimento de como determinada sociedade se constitui e como manifesta sua identidade, ainda que sejam muitas. A esse respeito Jung e Garcez (2007, p. 99) fazem referência a Gumperz e Cook-Gumperz (1982), quando dizem que

a identidade é o resultado dos processos de identificação com determinadas comunidades de fala. A pessoa age com base naquilo que construiu a partir de uma participação intensa em diferentes redes sociais que constroem as diferentes identidades sociais assumidas e ou negociadas por um indivíduo nas suas trocas linguísticas.

É importante salientar que essas participações e negociações se dão em diferentes contextos e estágios, e por diferentes razões. São as pessoas, com a aprovação da comunidade de que fazem parte que decidem como e que língua usar para determinada função ou objetivo. Ao utilizar uma língua em seus afazeres ou conversas com amigos, o sujeito quase sempre está refletindo por meio da fala um comportamento que já se disseminou. diz Mey (2006, p. 77) considera que em muitos casos “essa língua já é, também, propriedade da comunidade”. Já é um integrante orgânico dessa coletividade da qual o falante faz parte, é algo com o que ele claramente se identifica e que faz parte do seu próprio ser e estar no mundo.

Rajagopalan (2006, p. 42), nos alerta ainda para dois aspectos importantes: o fato de que as identidades, também carregam consigo uma gama muito grande de interesses ideológicos, os quais por sua vez, estão, na maioria dos casos, diretamente relacionados ao poder e ao capital; e ainda que “as línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa”; assumindo uma nova posição ou postura diante de tal sociedade.

Desta maneira, ressaltam-se os fatores ideológicos identitários daqueles que se interessam por outros idiomas, podendo-se observar alguns fatores positivos dessa visão por

parte de quem os busca; a linguagem pode ajudar a identificar muitas áreas de organização, posição e construção de identidades em uma sociedade. César e Cavalcante (2007, p. 60) nos sugerem pensar

a língua em função de categorias outras: diversos tempos ao mesmo tempo, os corpos em suas múltiplas interações, emblemas cambiantes, fragmentados, contraditórios, que respondem também por identidades contraditórias constituídas num mundo de mesclagem cultural e linguística, onde as correntes migratórias e movimentos sociais procuram definir outras relações, inclusive de poder.

De certa forma, baseado nas mudanças comuns que vem ocorrendo no cenário mundial, essas pessoas estariam também vivendo essas constantes transformações, pois estariam se redefinindo e se transformando de acordo com os processos que experimentam.

2.3.2 Identidades Mutáveis

Ao considerarmos as identidades, talvez possamos observá-las como áreas em constante processo de mudança, isso se explica, de certa forma, porque as identidades, assim como as línguas, só podem se constituir dentro de um contexto social que as receba, sem o qual seria inviável sua existência. Hall (2011, p. 17) observa que a sociedade atual não é mais tão unificada como antes, “ela está constantemente sendo ‘descentradas’ ou deslocadas por forças fora de si mesma”, desta forma cabe-nos o desafio de verificar também as alterações sociais pelas quais passam as sociedades atuais e assim entender como ocorrem as mudanças nos sujeitos que dela fazem parte.

Um dos fatores que há muito tempo tem chamado a atenção de estudiosos de várias áreas, é o fenômeno conhecido como globalização. Isso porque a globalização, dentre outras coisas, “envolve uma interação entre fatores econômicos e culturais, causando mudanças nos padrões de produção e consumo, as quais, por sua vez, produzem identidades novas e globalizadas”. (WOODWARD, 2000, p. 20). O contato com novas formas de pensar, agir e fazer as coisas foi facilitado nos últimos anos pelos contatos cada vez mais frequentes que os diferentes sujeitos podem ter com pessoas e coisas de diferentes lugares.

As dinâmicas sociais e culturais vem sendo modificadas por muitos fatores. Os fluxos de pessoas oriundas de várias partes em diferentes lugares do globo, dão uma pequena noção de como as sociedades vão se transformando a partir da interação com os outros. Signorini (2006, p. 174) considera que

esse é um componente determinante da dinâmica sociocultural (as migrações) na medida em que tais fluxos não só (re)configuram multiplicidades e heterogeneidades sociolinguísticas e sociointernacionais específicas, (...), como também desencadeiam processos de acomodação, ajuste e subversão das metafragmáticas locais e globais de sustentação da ordem sociocultural e linguística vigente e, conseqüentemente, de hierarquizações de posições e identidades do falante e de sua língua.

Os tipos de fluxos ou migrações são variados e acontecem por diversos fatores: guerras civis e confrontos étnicos; desastres naturais, problemas econômicos ou as formas mais recentes, baseados em aventuras; desejo por novas descobertas em outros países e o turismo que tem levado pessoas aos lugares mais diversos. Tudo isso contribui para as alterações nas dinâmicas locais, tanto culturais quanto linguísticas, nos lugares para onde as pessoas se deslocam.

Moita Lopes (2002, p. 58) assinala serem estas, “experiências únicas na história da humanidade” e que por sua vez, “motivam grande interesse pela questão da identidade social”. Assim, a aceleração dos processos sociais que as sociedades têm passado, tais como, locomoções constantes, migrações, a possibilidade de comunicação em tempo real, por meio de aparelhos eletrônicos, permite o contato com outras identidades, o que permite a recomposição e reformulação das identidades (MOITA LOPES, 2002, p. 58).

Os processos constantes de transformação pelas quais têm passado as sociedades permite um contato maior entre pessoas, povos e culturas; o que permite que Rajagopalan (2003, 69) perceba as identidades, dentre outras coisas, “como precárias e mutáveis”, ao mesmo tempo que suscetíveis a constantes renegociações. São portanto, os contatos que possibilitam as dinâmicas identitárias pelas quais passam as pessoas. Dai a afirmação de Hall (2011, p. 63) de que “as nações modernas são, todas, híbridos culturais”, o que vale igualmente para os sujeitos que as constitui.

É importante ressaltar também um fator que pode parecer paradoxal, mas que é relevante na tentativa de entender como funciona a dinâmica linguística em *Ciudad del Este*,

trata-se do fato de que a globalização em alguns momentos trazer o novo e diferente, enquanto que ao mesmo tempo, em alguns momentos pode resgatar o antigo como forma de afirmação dos sujeitos. É nesse sentido que Woodward (2000, p. 21) considera que a globalização “produz diferentes resultados em termos de identidade”. A autora descreve este fato, destacando que:

A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e a cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade (WOODWARD, 2000, p. 21).

2.3.3 Identidades Performáticas

Tratar as identidades como performativas é procurar entender como as pessoas se posicionam ou reivindicam por meio dos seus atos e linguagem uma posição na sociedade. O ato de fala, assim como a língua ocupam lugar importante nesse processo de posicionamento do sujeito social. Pennycook (2006, p. 80, *apud* PENNYCOOK, 2004b) afirma que “as identidades são performadas em vez de pré-formadas”, elas seriam de certa forma apresentadas como tais, em vez de já serem constituídas previamente.

O mesmo autor argumenta que

essa discussão sobre performatividade abre vários modos significativos de repensar a linguagem e a identidade. Fornece um modo de pensar as relações entre linguagem e identidade que enfatiza a força produtiva da linguagem na constituição da identidade, em vez de a identidade ser um construto pré-dado refletido no uso da linguagem (...) isso não quer dizer que constantemente desempenhamos identidades generificadas por meio da linguagem, mas que construímos por meio da linguagem a identidade que ela reivindica ser (PENNYCOOK, 2006, p. 80, 81)

Pennycook (2006, p. 80) indica ainda, que a performatividade “pode ser compreendida como o modo pelo qual desempenhamos atos de identidades como uma série contínua de performances sociais e culturais em vez de expressão de uma identidade anterior”.

Os sujeitos estariam dessa forma apresentando reiteradamente diferentes aspectos de suas identidades, afirmando algumas, negando outras, apropriando-se, rejeitando ou reivindicando algum deles.

Todas as visões e percepções vistas anteriormente, nos permite concordar com as afirmações de Silva (2000, p. 96, 97) ao destacar que

a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. (...). a identidade tem estreitas conexões com relações de poder”.

Desta forma, as identidades podem ser tantas e tão diversas e suscetíveis a mudança quanto as pessoas e as sociedades onde estes vivem e as desenvolvem.

2.4 Metodologia

Para maior clareza em relação ao tema que havíamos proposto, consideramos que seria de fundamental importância a realização de entrevistas com sujeitos que fazem parte da realidade vivida diariamente no contexto em que nos propomos a analisar. Desta forma, preparamos um questionário com algumas perguntas que seriam feitas às pessoas que se dispusessem a responder algumas delas. O questionário foi pensado e elaborado com o objetivo de seguir o modelo de entrevista semi-estruturada. Entendemos que esse é um modelo que permite maior liberdade na formulação das perguntas e que ao ser dirigido de forma apropriada pode deixar os entrevistados mais à vontade para deram suas respostas, o que também pode ajudar a não nos desviarmos e nos manter sempre próximo ao tema sugerido.

As entrevistas propriamente ditas, foram realizadas com sujeitos que trabalham no comércio de *Ciudad del Este*. Ao todo foram cinco entrevistas, sendo que procuramos variar em relação aos entrevistados, tentamos levar em consideração fatores como: gênero, função exercida, nacionalidade e idade. Alguns desses objetivos foram alcançados, outros apenas em parte.

As cinco pessoas que se dispuseram em nos conceder entrevistas estão divididas da seguinte maneira: quanto ao gênero, duas delas são mulheres e três homens; quanto a função exercida, duas delas são vendedoras, um funcionário do guarda-volume e dois donos de lojas de eletroeletrônico; quanto a nacionalidade, quatro deles são paraguaios e um brasileiro, sendo que

o brasileiro também corresponde a um dos donos de loja anteriormente citado. O ponto em que menos tivemos êxito, corresponde a faixa etária, já que de maneira geral, os entrevistados aparentavam ter idades variadas entre vinte e quarenta e cinco anos, não sendo possível perceber uma variação maior quanto a idade desses sujeitos, o que poderia nos trazer outras respostas ou outras possíveis interpretações.

A pretensão inicial de trabalhar com sujeitos de sexo, função, nacionalidade e faixa etárias diferentes, consistiu em entender que os fatores que as diferenciam entre si, poderiam nos fornecer dados distintos para as mesmas perguntas, dependendo de quem concederia as respostas.

Considero que seja necessário avaliar as circunstâncias que envolveram as entrevistas, isso porque os entrevistados foram todos abordados em seus respectivos locais de trabalho e no momento em que desempenhavam suas atividades, eles continuaram atendendo seus clientes, companheiros de trabalho e funcionários, enquanto conversávamos; apenas o brasileiro deixou seu local de trabalho e nos convidou para um café para que conversássemos mais tranquilamente.

O fato de estarem trabalhando no momento em que as abordamos para as entrevistas, e assim, não terem tempo para pensar sobre suas respostas, pode ter feito com que tenham deixado de comentar mais coisas que não lembraram no momento, contudo, também pode implicar em que isso fez com que dessem respostas mais espontâneas as perguntas que se tivessem tido tempo para elaborar cuidadosamente suas respostas.

Ao conversarmos com as pessoas sobre a possibilidade de entrevistas, sempre éramos questionados sobre qual era o assunto; nossa resposta sempre foi a de que queríamos fazer uma entrevista sobre as línguas que eram faladas na região do comércio de *Ciudad del Este*; isso deixava as pessoas mais à vontade para iniciar as conversas, pois entendiam tratar-se de um assunto comum e que não traria nenhum problema falar sobre ele.

Este fato faz-nos lembrar que ao considerarmos a necessidade das entrevistas como parte importante do trabalho, pensamos que haveria menor disposição das pessoas para tratar do tema de línguas nesta área, por acreditarmos em uma possível repercussão negativa dos acontecimentos noticiados na mídia sobre a proibição do uso da língua guarani em algumas lojas

da região; imaginávamos que as pessoas evitariam o assunto com a intenção de evitar possíveis prejuízos. No entanto, o que vimos foram pessoas tratando o assunto de maneira normal e com muita disposição e interesse.

É importante destacar que em nenhum momento o problema da proibição de uma das línguas foi mencionado. Também é verdade que por precaução a palavra “proibição” não foi utilizada, mas muitas vezes falamos sobre preconceito em relação a algumas das línguas e ainda assim o tema não veio a tona, ainda que insistíssemos no assunto. Em outros momentos o tema do preconceito foi abordado de diferentes maneiras, a mesma pergunta foi repetida ou feita de forma diferente, porém o fato noticiado não foi comentado e o assunto das línguas era tratado de maneira natural.

As entrevistas foram realizadas com a utilização de um pequeno caderno de notas onde estavam as perguntas principais que nos servia como guia e um pequeno gravador de áudio onde foram coletadas as respostas. Após este momento, foi feita a verificação da qualidade do áudio e em seguida fomos ao passo de transcrição dos dados coletados. As línguas utilizadas nas conversas foi quase sempre o espanhol, porém, em dois casos utilizamos o português, um deles porque o entrevistado e entrevistador eram falantes nativos da língua e em outro, por preferência do próprio entrevistado, que ainda que falasse castelhano e guarani, optou pelo uso do português durante a entrevista, nos demais casos, os contatos e entrevistas foram em castelhano.

2.4.1 Análise de Dados

Este capítulo tem por objetivo a obtenção das respostas para nossas perguntas de pesquisas que norteiam este trabalho, desta forma procuramos, a partir das respostas fornecidas por nossos sujeitos de pesquisa, entender, Como se constituem às dinâmicas linguística no comércio em *Ciudad del Este* no Paraguai? A pergunta em questão nos direcionam a outras questões significativas para a compreensão da pesquisa proposta. As perguntas de pesquisa aqui elaboradas, portanto são: Que línguas estão envolvidos nesse contexto? Em que situações são utilizadas? Como os atores sociais se posicionam discursivamente quanto às línguas utilizadas no comércio em *Ciudad del Este* no Paraguai?

Para chegarmos a este ponto, anteriormente fizemos uma breve introdução a sociolinguística na seção 2.1, passando no mesmo capítulo pelos estudos sobre bilinguismo e também diglossia. Posteriormente tentamos descrever um pouco do contexto linguístico em que se encontra o Paraguai na seção 2.2, discorrendo por temas como a educação no país, a língua portuguesa com sua importante influência em vários locais, sobretudo, em regiões de fronteira com outros países, e uma parte descrevendo como estes temas linguísticos têm afetado diretamente o comércio de *Ciudad del Este*, região estudada. Em seguida tratamos sobre diferentes tipos de identidades, seção 2.3, por entendermos que os posicionamentos identitários desses sujeitos podem interferir no próprio posicionamento linguístico dos mesmos.

A análise que segue esta dividida em: perguntas guia para entrevista (seção 2.4.2); guia de análises (seção 2.4.3), e entrevistas compostas por perguntas e respostas. Em alguns casos não estão presentes as cinco entrevistas feitas para cada guia de análise, podendo ter para cada guia um número inferior a cinco. Isso se deu porque ao optarmos por entrevistas semi-estruturadas não utilizamos perguntas prontas, mas, um guia para entrevistas que nos permitisse abordar o maior número de temas possíveis e desejados, o que fez que vez por outra um ou outro tema não fosse tratado por algum dos entrevistados.

2.4.2 Perguntas Guia

Que línguas são usadas no comércio em Ciudad del Este?

Em qual delas você consegue se comunicar?

Como você aprendeu essas línguas?

Você acha que alguma dessas línguas é mais valorizada que outras aqui no comércio?

Alguma delas é desvalorizada?

Qual sua opinião a esse respeito?

Em que língua as pessoas mais conversam quando são falantes de idiomas diferentes?

Qual a importância de se falar outra língua aqui no comércio?

Os falantes de diferentes idiomas convivem bem entre si em relação as línguas?

Você acredita que as pessoas aqui respeitam língua falada pelas outras pessoas?

2.4.3 Guia de Análises:

1. Das línguas que se destacam na área comercial de Ciudad del Este;
2. Do conhecimento e aprendizado dessas línguas;
3. Da relação dos falantes com a língua;
4. Da relação do falante com o ensino e transmissão da língua;
5. Dos contextos de uso da língua;
6. Da opinião dos entrevistados quanto a situação de prestígio das línguas;
7. Do posicionamento dos entrevistados quanto a importância do uso de mais de uma língua na região.

Os dados coletados em relação as línguas que são faladas na área comercial de *Ciudad del Este* trazem as seguintes respostas em destaque:

1. Das línguas que se destacam na área comercial de Ciudad del Este;

Entrevista número 1;

Pergunta: *¿Usted sabría decirme que lenguas conoces que son habladas acá en el comercio de Ciudad del Este?*

Resposta: *En el comercio? El guaraní, el castellano y el portugués.*

Pergunta: *¿Hay más otras que conoces, que []?*

Resposta: *¿Esa es lo que la mayoría conocen, ahora el inglés y esos otros idiomas ya son personas que estudian que hablan esos idiomas, más la mayoría, difícilmente.*

Entrevista número 2;

Pergunta: Que línguas você sabe que são usadas aqui no comércio de Ciudad del Este, quais as línguas?

Resposta: O português e o espanhol é o que mais usa.

Pergunta: Há outras línguas mais que você sabe que são usadas aqui, que alguém fala?

Resposta: Agente fala em guaraní, mais aqui no comércio é só o português e espanhol.

Entrevista número 3;

Pergunta: *¿Que lenguas conoces que se habla acá en esta parte del comercio?*

Resposta: *En este lugar se habla español, el guaraní que es del Paraguay y portugués (pausa) solo tres acá en este lugar.*

Pergunta: *¿Esta tienda acá, los dueños son indianos?*

Resposta: Indianos, el prédio. (faz sinal com as mãos apontando ao redor);

Pergunta: *¿Y hablan esta lengua []?*

Resposta: *Hindú, hablan, pero, a nosotros ellos no hablan.*

Entrevista número 4;

Pergunta: *¿Que lenguas sabes que se usa acá en el comercio de Ciudad del Este?*

Resposta: *La que más utilizamos es el portugués, o sea, hasta mismo entre los funcionarios brasileiros que yo tengo acá, los que más bien habla son ellos, verdad? Nos otros que somos paraguayos tenemos otra, tipo portuñol, pero claro, nos entienden la gente.*

Pergunta: *¿Pero todos intentan hablar?*

Resposta: *Claro, la gente intentamos lo más bien posible, intentamos hablar portugués, né? español es, poco viene gente que hablan español, hay pocos argentinos y paraguayos case no entre mismo a comprar, así que más tenemos conversación con la gente de Brasil que son en portugués, verdad? No hay otra, es lo que más se usa. Entre los paraguayos usamos guaraní normalmente, guaraní es lo que más usamos, por más que sabemos hablar español, acostumbramos más en guaraní, entre los paraguayos. Yo por ejemplo entre la familia, más hablamos guaraní.*

Pergunta: *Y probablemente vos conoces otras personas que hablan otras lenguas que trabajan por acá también en esta parte del comercio.*

Resposta: *Sí, ahí ay gente que, árabes... (conversa com clientes e funcionários)*

Pergunta: *¿Además que árabes, que más sabes que []?*

Resposta: *Acá ay de todo, hay chinos, coreanos; realmente no sé cómo se le dice el idioma de ellos, pero son diferentes lenguas que ellos hablan. Después tiene portugués, que es lo que más se usa, y español, y guaraní, además que estos, otro aparte de eso no hay otros idiomas.*

Em um primeiro momento se pode perceber a predominância dos idiomas português e espanhol. Mesmo que nosso interesse fosse em relação as línguas mais usadas no comércio de maneira geral pelas pessoas, as respostas parecem indicar que estas seriam as línguas importantes para se utilizar neste local e que as demais viriam em grau de importância menor, sendo que ganha destaque aqui a menção feita na entrevista número 1 ao surgimento do inglês, antes mesmo de o guarani ser mencionado como uma das línguas usadas no comércio; o guarani surge em momento posterior, diferentemente do que acontece na entrevista de número 2, quando

o guarani surge em um segundo momento em destaque juntamente com o espanhol e o português como língua falada na região.

As respostas aqui obtidas nos ajuda a ampliar nossa visão em relação a variedade de diferentes idiomas que podem ser encontrado na área comercial de *Ciudad del Este*, se em um primeiro momento predominam o português e o espanhol, aqui temos dados de um número maior de línguas encontradas nesse lugar; além de ser descrito o uso generalizado também do guarani, outras línguas como o hindi, o árabe e outras representadas pela nacionalidade de seus falantes, chineses e coreanos também surgem nas respostas dos entrevistados.

Após o destaque para as línguas faladas no comércio de *Ciudad del Este*, passamos a questionar os interlocutores quanto ao conhecimento e as formas de aprendizado dessas línguas; o que passamos a descrever a partir desse momento.

2. Do conhecimento e aprendizado dessas línguas;

Nossa pesquisa abordou o tema do conhecimento e aprendizado das línguas que se fala no comércio de *Ciudad del Este* onde descrevemos as perguntas e as respostas obtidas por nossos informantes, que se dá da seguinte maneira:

Entrevista número 1;

Pergunta: *¿Conoces algunas de esas lenguas o habla algunas de ellas?*

Resposta: *¿Yo?*

Pergunta: *Sí.*

Resposta: *Yo hablo los tres idiomas.*

Pergunta: *¿Los tres?*

Resposta: *Si, el guaraní, el castellano y el portugués.*

Pergunta: *¿Y cómo aprendiste las lenguas?*

Resposta: *El guaraní y el castellano en mi casa y el portugués por la tele.*

Pergunta: *¿Solamente por la tele?*

Resposta: *La tele y después al trabajar acá en el comercio de Ciudad del este, al hablar con los clientes aprendí más.*

Pergunta: Umhum. *¿Y cómo? ¿El guaraní y el español los padres hablaban entonces?*

Resposta: *Los padres y en el colegio también.*

Pergunta: *En el colegio, bien. ¿Y en el colegio se estudiaba el guaraní y el español?*

Resposta: *Guaraní y el castellano.*

Pergunta: *¿Los dos?*

Resposta: *Los dos.*

Entrevista número 2;

Pergunta: Qual deles você fala? (idiomas)

Resposta: Idiomas?

Pergunta: sim.

Resposta: Só o português, castelhano e o guarani.

Pergunta: como você aprendeu esses idiomas?

Resposta: o guarani, que eu sou paraguaia mesmo, e agente fala os dois idiomas. E português, quando eu comecei trabalhar.

Pergunta: Aqui no comércio aprendeu?

Resposta: sim, aqui no comércio.

Pergunta: Qual deles você estudou para aprender?

Resposta: O guarani que agente já estudou no colégio né? Na escola que agente entra; mas costume mesmo, que agente fala os dois que é o espanhol e o guarani.

Pergunta: O português então foi aprendido sem a necessidade do estudo.

Resposta: É que o espanhol e o português é quase igual, mínima diferença.

Entrevista 3;

Pergunta: *¿Pero los empleados? (que línguas falam?)*

Resposta: *Yo hablo guaraní con mis compañeros.*

Pergunta: *¿De acá?*

Resposta: *Del trabajo, y até en mí caza, por todo lado guaraní.*

Pergunta: *¿Guaraní? ¿E donde aprendiste las lenguas que habla acá?*

Resposta: *¿Acá, português?*

Pergunta: *Si, por ejemplo.*

Resposta: *Portugués, en la tele.*

Pergunta: *Ah, en la tele.*

Resposta: *Porque agarra canal brasileiro en mi casa, entonces yo [].*

Pergunta: *Ah, sí. ¿E las otras lenguas?*

Resposta: *Español es así, por las calles. Acá es, paraguayo solo habla más es, español y portugués, es, (correção), guaraní.*

Pergunta: *¿E se aprende, en las calles, en la escuela, como se aprende?*

Resposta: *En las escuelas solo se enseña guaraní y español.*

Pergunta: *Sei, ¿português todavia no?*

Resposta: *Todavía no. Y inglés.*

Pergunta: *¿Inglés también ahora?*

Resposta: *Si, ahora inglés, los básicos en inglés, solo se usted quiere tener una parte...*

Entrevista 4;

Pergunta: *¿Y qué idiomas sabes vos?*

Resposta: *¿Cómo? Lo que yo hablo acá, portugués, español, guaraní.*

Pergunta: *¿Y cómo se aprende cada una de esas lenguas; como aprendisteis vos cada una de esas lenguas que hablas?*

Resposta: *Guaraní en la infancia, verdad? La familia es así, la lengua que más utilizamos, después español se aprende en la escuela; acá, portugués yo aprendí acá viniendo después en Ciudad del Este que se aprende, de acuerdo uno va trabajando, escuchando, hablando ahí, así se aprende; o sea, yo aprendí así, pero la mayoría, creo que la mayoría aprendió así, porque, acá, por ejemplo, gente que va a estudiar idiomas, no creo que sean muchos, hoy en día puede ser, pero la mayoría aprendemos trabajando no más (conversa com fornecedores).*

Pergunta: *No sé se sabes, en Las escuelas, no sé se tiene hijos, se van a la escuela ¿qué lenguas se ensena en las escuelas acá?*

Resposta: *Acá se ensena guaraní. Las criaturas acá de Ciudad del Este hablan más español. La gente que están ahora () las criaturas, la gente... adolescentes más usan el español por el centro, verdad? En las escuelas. Entonces ahora viene el tiempo en que ellos se les ensena guaraní para que ellos aprendan.*

(Pergunta para alguém): *¿portugués parece que ya están enseñando en las escuelas, verdad? Todavía no. Inglés, español y portugués (correção) guaraní te digo.*

Pergunta: *Una pregunta más personal ¿porque los hijos no saben guaraní, no estudian en ese caso, no aprenderán guaraní desde la infancia?*

Pergunta: *Sí, porque no se le hablan casi, más se usa el español, en las escuelas todo es siempre así, habla más español, español, español.*

Entrevista 5;

Pergunta: E na tua experiência, você convive mais aqui, eles aprendem esse português como, você tem ideia?

Resposta: O dia a dia, cotidiano. Dia a dia, cotidiano.

Pergunta: Trabalho mesmo no comércio?

Resposta: Trabalho mesmo no dia a dia. Aqui não existe um curso extensivo para poder tentar falar um português, não. Até mesmo na faculdade aqui, a faculdade é espanhol e guarani, meu filho esta fazendo medicina aqui no Paraguai, meu filho está cursando aqui, na faculdade só se fala espanhol e agora ele vai aprender um pouco do guarani. Então o português é abolido nas escolas, então até mesmo por isso que eles aprendem português no dia a dia, no cotidiano.

Pergunta: As outras línguas são comuns nas escolas, você conhece um pouco dessa realidade? As línguas faladas aqui no caso.

Resposta: As faladas.

Pergunta: O guarani e o espanhol.

Resposta: Não, só falam espanhol e guarani só. E é claro evidente a língua que mais fala no mundo, inglês também né? Mas a respeito da língua do povo que tem aqui que mistura

chinês, japonês, enfim, só se fala nas escolas inglês, espanhol e inglês; até mesmo meu filho está cursando a faculdade aqui e ele agora vai ter que aprender algumas coisas em guarani.

Pergunta: Você fala algumas dessas línguas?

Resposta: Falo, eu falo árabe.

Pergunta: Fala árabe?

Resposta: Falo, falo muito, falo bastante, espanhol eu falo bem, o inglês eu não me aperfeiçoei porque de fato que eu estou aqui a vinte anos, é muito pouca demanda, nunca foi, assim um exemplo, uma grande necessidade do nosso trabalho. O árabe eu aprendi pelo fato de trabalhar muitos anos com eles. Eu estou aqui a vinte, agora fez vinte anos que eu estou no Paraguai. O espanhol agente tem que dominar porque eu estou em um país que se fala espanhol, isso aí é...é cultura, enfim tem que ter precisão aqui é o espanhol; e o inglês mesmo de não falar porque nosso público é minoria, 1% vamos dizer; e nunca se interessamos muito no inglês, até mesmo na maioria de todos os funcionários, de todos a porcentagem dos que falam inglês aqui é muito pouco.

No que diz respeito ao conhecimento e aprendizado das línguas que mais se destacam no comércio de *Ciudad del Este*, predominam o fato de que os paraguaios aprendem o guarani desde a infância juntamente com o espanhol, ambos também são ensinados na escola facilitando ainda mais o aprendizado e a desenvoltura nesses idiomas.

Outro destaque se dá ao fato de que o português é falado por quase todos os sujeitos envolvidos nesse contexto, sendo que o aprendizado do mesmo acontece por meio dos canais de televisão brasileiros que são transmitidos neste lado da fronteira, e também pela convivência cotidiana no comércio onde a maioria dos consumidores são falantes do português, o que torna necessário o uso e pode facilitar o aprendizado.

Ao mesmo tempo praticamente todos são taxativos em afirmar que praticamente nenhum deles e ninguém que eles conhecem frequentam uma escola ou curso onde se ensina português, o que reforça ainda mais a efetividade dos métodos de aprendizado descrito por eles como sendo os canais de televisão e o convívio no ambiente de trabalho no comércio.

Torna-se relevante o fato de que mesmo parecendo imprescindível, a língua portuguesa nessa região, ela não é matéria presente no currículo das escolas e faculdades, mesmo sendo uma das três línguas mais usadas, em ambientes educacionais, ela perde espaço para o inglês que ganha cada vez mais relevância nas instituições de ensino.

3. Da relação dos falantes com a língua;

As entrevistas nos forneceram alguns dados que entendemos serem interessantes no que diz respeito a tentar compreender a relação dos falantes com as línguas praticadas nesse contexto e as informações aqui contidas ajudam a nos direcionar.

Entrevista número 1;

Pergunta: *Como paraguaya, por ejemplo, en relación a los idiomas guaraní y español ¿cómo se siente, este es vuestro idioma o uno u otro, o, que piensa sobre los dos?*

Resposta: *Es nuestro idioma, a mí me gusta el castellano y me gusta el guaraní también.*

Pergunta: *¿Y los amigos, la familia, crees que piensan igual?*

Resposta: *Yo con mi familia hablo exclusivamente guaraní.*

Pergunta: *¿Sí?*

Resposta: *Exclusivamente guaraní.*

Entrevista número 2;

Pergunta: Se eu tivesse que perguntar para você, na tua opinião qual desses é mais importante? O que você me diria?

Resposta: O guarani.

Pergunta: O guarani.

Resposta: É nosso idioma.

Pergunta: Qual a relação assim, em que posição estaria o espanhol, ou português ou um terceiro ou quarto idioma?

Resposta: O primeiro para mim que vai ser o guarani. O espanhol o segundo porque o espanhol tem muitos países que falam né? Maioria espanhol.

Pergunta: Você acredita que os teus amigos, as pessoas que você conhece pensam mais ou menos igual e você em relação a esses dois idiomas?

Resposta: Sim, para mim que sim.

As respostas dos entrevistados nos levam a entender que esses sujeitos parecem ter maior relação de intimidade com a língua guarani, por ser aquela mais usada em momentos familiares e informal. O espanhol, também aparece como uma língua bastante próxima por uma relação pessoal desses sujeitos com ela desde parte da infância ou pela importância da mesma nos contatos diários em ambientes familiares, escolares e de trabalho. Ambos os idiomas fazem parte da vida desses sujeitos, o que faz com que sua importância seja tão destacada.

4. Da relação do falante com o ensino e transmissão da língua;

As respostas dadas por nossos entrevistados a algumas das perguntas feitas a eles nos ajudam a compreender a relação existente entre esses sujeitos com o ensino e a transmissão da língua no contexto pesquisado. Em relação a esse tema, os resultados se deram da forma como mostramos a seguir:

Entrevista número 2;

Pergunta: Vocês são originários daqui mesmo de Ciudad del Este?

Resposta: Daqui mesmo.

Pergunta: E a família fala guarani mesmo?

Resposta: Guarani e o espanhol, os dois.

Pergunta: Você ensina o guarani para os seus filhos, como é que você vê a relação das crianças com a língua guarani?

Resposta: Eu em casa com os meus filhos falo mais espanhol, mas no colégio agente estuda guarani, tem tudo em guarani, a maioria em guarani.

Pergunta: E como eles se sentem falando mais o espanhol ou tendo que falar em guarani em outro local, como é que você vê que eles se sentem?

Resposta: Acho é muito bom porque o guarani é uma, é um idioma muito doce para agente, é muito bom. Com meu pai e com minha mãe, agente fala mais em guarani. Eu falo guarani muito bem, mas escrever eu não sei. Mais ou menos. É difícil.

Entrevista número 4;

Pergunta: *¿Una pregunta más personal, porque los hijos no saben guaraní, no estudian en ese caso, no aprendieran guaraní desde la infancia?*

Resposta: *Sí, porque no se le hablan casi, más se usa el español, en las escuelas todo es siempre así, habla más español, español, español.*

Pergunta: *¿Y en la casa?*

Resposta: *En la casa, cuando viene así yo les hablo, por ejemplo, se vos les hablas, se vos les hablas guaraní ellos no entienden.*

Pergunta: *¿Son grandes, que edad tienen?*

Resposta: *Uno de seis y el otro de doce, trece años.*

Pergunta: *¿Y no aprenden en la casa?*

Resposta: *No aprenden porque nosotros. El tema es que, en mi caso personalmente por ejemplo, estamos más tiempo en el centro acá en el trabajo, entonces, las gente que se queda con ellos a cuidarles les habla ese idioma español, entonces se acostumbra, né? Yo por ejemplo estamos case un día todo acá, llegamos tarde...*

Pregunta: *Eso ¿crees vos que es positivo o negativo? No aprender guaraní desde niño.*

Resposta: *Sería bueno que aprenda guaraní, pero [..].*

Resposta (esposa): *Es difícil por estar en la ciudad, poco se habla, los compañeros, case la mayoría no habla.*

Resposta: *La mayoría habla español.*

Resposta (esposa): *Ahora se uno se va más para aquello lado, como por ejemplo, más a la campana ahí sí, que ahí la mayoría habla en guaraní, pero cualquier cosa hacen en español, pero hablan en guaraní. Y acá en la ciudad por ejemplo, muy poco. El más chico case no sabe.*

Resposta: *Yo le hablo guaraní a mi hijo y ello, qué es eso?*

Resposta (esposa): *Que quiere dice eso madre?*

Pregunta: *¿Es importante o no es tan importante para los niños aprender guaraní en ese caso, o los padres enseñar a los niños?*

Resposta (esposa): *Para su cultura sí es importante.*

Resposta: *Sería importante que se le ensene, pero tienes que tener tiempo también, porque depende mucho de la persona que pasa con ellos el día a día. Nosotros tenemos dos criaturas, la primera, ponerles que teníamos una empleada que hablaba solo guaraní, entonces mi hijo aprende más guaraní; la otra binó, se le cambió, mi hijo solo habla español, entonces que ahí el tema, la gente que pasa más tiempo con ellos.*

Pregunta: *Cree vos que los padres ¿qué piensan los padres se los hijos no hablan guaraní, es mejor, no es mejor, es bueno, no es bueno, se hablan otro idioma que no es el idioma de acá?*

Resposta: *Yo personalmente no le doy mucha importancia a eso, porque realmente el guaraní, hablar es para la cultura no más, no, no. Acá por ejemplo, más tienes que tener el español y el portugués lo más, en esta ciudad por ejemplo el más necesario, yo digo que sí o sí*

tienes que hablar el portugués, se uno no hablar portugués te vais a ser difícil trabajar, muchas cosas te vais a tener problema.

Entrevista número 5;

Pergunta: Você acha que, entre os paraguaios, os contatos que você tem, o interesse deles é só em falar ou em aprender e ensinar para os filhos por exemplo, em conversar mais nessa língua, estou pensando no guarani, ensinar ou como que eles pensam, melhor aprender uma outra língua, falar uma outra língua, qual a tua opinião?

Resposta: Não, eles tem a disciplina de ensinar o guarani para os filhos, isso ai é, o filho nasceu eles ensinam o guarani mesmo. Até mesmo, eu sei de vários, tenho vários amigos que são paraguaios que falam guarani para o filho aprender a língua mesmo, isso ai eles, é de berço deles, é de berço.

O que se percebe é que de alguma forma parece está havendo uma mudança na forma como ocorre o ensino e aprendizado das línguas em *Ciudad del Este*; os entrevistados de nacionalidade paraguaia afirmam ser o convívio familiar ou a família a principal responsável pelo ensino da língua (neste caso a língua guarani), de modo que até hoje o hábito de conversar nessa língua permanece entre eles; o que já não ocorre no relacionamento entre eles e seus filhos onde as conversas entre os mesmos se dão quase sempre em outro idioma (no caso o espanhol).

Nessa cidade, sobretudo, no caso de nossos informantes, as experiências deles foi de aprender o guarani com os pais em casa, enquanto que eles preferem dialogar em espanhol com seus filhos; de alguma forma o ensino da língua nativa passa a ser responsabilidade das escolas ou é algo que se aprende naturalmente nas ruas em brincadeiras e conversas com amigos, porém em casa é dado prioridade ao espanhol que também recebe o reforço das escolas que ensinam esse idioma.

Vale reforçar que um de nossos entrevistados diz que o próprio contexto da cidade ajuda o desenvolvimento da criança em espanhol, a língua falado por todos e em todos os lugares, e desestimula os mesmos a aprenderem guarani que passa a ser uma manifestação cultural importante ao envés de uma marca significativa de identidade desses sujeitos.

Contudo, quando questionado sobre o mesmo assunto, o brasileiro afirmou ser o ensino e transmissão da língua dos pais algo importante para os paraguaios que ele conhecia, algo que desde criancinha é ensinado como uma marca e que chama a atenção do brasileiro a dedicação com a qual os pais assumem essa responsabilidade e a cumprem com empenho.

5. Dos contextos de uso da língua;

Nossa pesquisa também tinha como objetivo tentar perceber os contextos e situações em que cada língua era utilizada e como se comportavam linguisticamente em diferentes situações no contato com as pessoas: que línguas utilizavam e em que situações. As respostas aqui contidas, nos ajuda a tentar compreender como funcionam as dinâmicas linguísticas no local.

Entrevista número 1;

Pergunta: *Bien. ¿Cuándo ¿cómo es el contacto con personas que hablan otras lenguas acá, además, no sé, se solo el guaraní, español o portugués u otros, otros idiomas; como es el contacto para se hacer el comercio?*

Resposta: *En castellano, se es que no hablan ninguno de esos tres idiomas, en castellano.*

Pergunta: *O sea, de cualquier forma [..].*

Resposta: *Muchas veces vienen clientes que son, es ..., es americanos también, con ellos nos comunicamos en español, algunos que otros entienden.*

Entrevista número 2;

Pergunta: Em que situação mais se fala o guarani? Em que situação mais se fala o espanhol ou o português? Quais as situações?

Resposta: Eu quando estou em casa, com minha família, mais em guarani; ou no colégio, assim com amigos, agente costuma mais em espanhol, e aqui na loja em português.

Pergunta: Mesmo na relação com funcionários paraguaios vocês conversam [].

Resposta: É igual, já uma mistura. Até agente fala, tem, com os paraguaios agente mistura, o português, o espanhol e o guarani.

Entrevista 3;

Pergunta: *¿Y cómo, por ejemplo ¿cuándo tiene que hablar con otras personas, con los dueños, con las personas de acá, como es la interacción, para hablar con los amigos, en que lengua se habla más y en qué momento?*

Resposta: *Con los amigos va a depender de la sociedad, por ejemplo, también así como... es... la escuela, el colegio, la facultad, la gente se va socializando, verdad? Y deja de lado también el guaraní las veces, algunas personas. Por ejemplo, cuando voy hasta la facultad poco le escuchar hablar en guaraní, es más el castellano o muchas veces ya viene mesclado, el inglés ya también, se usa mucho el inglés en la facultad. En el colegio a partir del... hasta los dieciocho años, verdad? Todo día es guaraní, saludo en guaraní y castellano, las chicas por ejemplo, hablan más el castellano.*

Pergunta: *¿Mismo las paraguayas?*

Resposta (**amigo**): *Si, castellano.*

Resposta: *Ya se va en la época de la infancia, de la juventud, ya se está dejando de lado el idioma guaraní, se deja, se habla, se usa más el castellano.*

Resposta (**amigo**): *Pero sí se usa, normal se usa. No se habla más tanto.*

Pergunta: *Normal. ¿Para vos es normal el uso de los dos guaraní y español o hay una que se usa más que la otra?*

Resposta (**amigo**): *Igual.*

Resposta: *Igual.*

Resposta (**amigo**): *Uno día vos le saluda a elle en guaraní, en el día siguiente en castellano, a la mañana hablamos guaraní, a la tarde castellano. Mesclado, no tenemos eso, como te digo?*

Resposta: *Se yo me socializo con él en guaraní, yo hablo con él en guaraní, yo siempre hablo en guaraní con él, se hablo con la persona en castellano, hablo...*

Resposta (amigo): *Dependiendo de la persona como (..).*

Entrevista número 4;

Pregunta: *¿En qué momento se habla el portugués, en qué momento se habla español, en qué momento se habla guaraní, por ejemplo?*

Resposta: *Tenemos, clientes cuando viene sí u sí 99% son brasileiros, sí o sí tienes que hablar portugués, es el que más usamos; después español. Tiene entre nosotros así compañeros que hablan, ahí usamos, pero menos ahí porque estamos.., la mayoría somos paraguayos y hablamos guaraní entre nosotros. O sea, lo que más se usa es el portugués, después aparte del portugués usamos guaraní y después español menos se usa.*

Entrevista número 5;

Pregunta: *E no contato, com outros paraguaios com funcionários, ou eles entre sí, quais as línguas que mais predominam? Em que situações mais ou menos, essas línguas predominariam, sejam mais faladas?*

Resposta: *Aqui, português; aqui é o português que domina mais, até mesmo porque o público mesmo, a porcentagem de brasileiro aqui é muito grande. Ai você aprende a falar, muita gente aprende a falar por exemplo, falar o árabe porque convive muito, o espanhol muito, todo mundo fala, todo mundo, já a maioria domina o espanhol, o guarani todo mundo sabe um pouco*

pelo fato da convivência; mas o guarani é muito superficial, eles aprenderam mais falar o árabe, no geral todo mundo, do que o guarani que é a língua nativa.

Pergunta: Entre eles, por exemplo, se chegar um grupo de pessoas aqui qual seria a língua usada? Um grupo só de paraguaios, um grupo só de árabes, ou árabes e paraguaios um paraguaio e um brasileiro. Dá para ter ideia em que situação cada uma é utilizada?

Resposta: É que aqui é o seguinte, quando você se envolve, um exemplo, que a maioria são brasileiros, um exemplo, você quando chegou eu estava em um grupo de amigos, ali eu estava com brasileiro, paraguaio e árabe, nós estávamos falando português. No momento que você chegou ali eu estava com amigos, eu estava com amigo do meu árabe que brincou, estava vendando meus olhos e estava um dos meus funcionários que é paraguaio e nós estávamos falando português. É muito pouco, um exemplo, agente falar no trabalho o espanhol. Aqui agente só usa o espanhol quando alguém vem jantar aqui, algum restaurante, e vai a um evento aqui que você vê que tem tanto paraguaio, ai nós falamos o espanhol.

Pergunta: E entre eles, só entre eles de nacionalidades iguais, o que você acha que predomina?

Resposta: Aqui?

Pergunta: Sim.

Resposta: Aqui, infelizmente é o português. Até mesmo quando os árabes estão... um exemplo, ontem eu estava numa reunião, estava numa reunião ali numa loja de um companheiro de negócio, ele é árabe, o que acontece, muitas coisas agente falava em árabe e muitas coisas agente falava em português. Agente poderia muito bem falar um pouco em árabe e um pouco em espanhol, então as línguas mais faladas aqui hoje, até pelo fato que todo mundo aprendeu, é árabe e o português, no geral.

Pergunta: Se tiver só um grupo de árabes?

Resposta: Eles vão falar em árabe, se o brasileiro... se está um brasileiro, todo mundo vai comunicar em português.

Pergunta: Por mais que a maioria seja árabe?

Resposta: Exatamente.

Pergunta: E se está um grupo de paraguaios, por exemplo?

Resposta: De paraguaios eles falam mais espanhol e eu falo espanhol com eles. Ai eu não vou medir forças, eu vou falar com eles a língua deles.

O que se percebe é uma grande predominância do português nas conversas, sobretudo, na presença de brasileiros ou no contato com clientes que em sua grande maioria, possuem a mesma nacionalidade. De certa forma, o destaque para o uso do espanhol nas dinâmicas comunicativas, é maior que a presença do guarani, isso porque o guarani se dá em sua maioria, nas conversas onde só estão envolvidos paraguaios e ainda assim a momentos em que o espanhol pode ser usado sem mais ressalvas pelas pessoas presentes que podem, em sua grande maioria se utilizar dos dois idiomas de modo natural. A utilização dos dois idiomas parece ter chagado a um estágio tão avançado que os sujeitos afirmam haver uma mistura comum entre os idiomas guarani e espanhol durante essas conversas, e que em alguns momentos essa mistura inclui também a presença do português, causando, assim uma mistura dos três idiomas durante as relações comunicativas.

Existe também o fato de que a presença de pessoas de diferentes nacionalidades indica qual língua deve ser usada, com a preferência para o português quando da presença de brasileiros, ainda que seja minoria. A liberdade entre os participantes da conversa também pode ajudar a determinar a língua de comunicação de modo que os idiomas podem se alternar durante as conversas ou em situações diferentes.

6. Da opinião dos entrevistados quanto ao prestígio ou desvalorização das línguas;

As entrevistas feitas como parte do trabalho, tinha como objetivo também procurar entender a opinião dos entrevistados quanto ao prestígio ou possível desvalorização de algumas das línguas mais recorrentes na área comercial de *Ciudad del Este*, de modo que as respostas obtidas nos fornecesse um brave panorama da situação das línguas ali faladas. Velamos a opinião dos entrevistados quanto a esse tema:

Entrevista número 1;

Pergunta: *¿Cree vos que algunas de esas lenguas u otras son más valoradas acá que otras?*

Resposta: *Nosotros valorizamos el guaraní y el castellano acá en el Paraguay, pero la mayoría (pausa), más el castellano mismo, el castellano.*

Pergunta: *¿Eso para los trabajadores de acá o para los turistas que vienen?*

Resposta: *No, para los trabajadores de acá.*

Pergunta: *¿Cree vos también que sería algunas de esas lenguas que se habla acá muy desvalorizadas, así, muy, como voy a decir; que no se da mucha importancia acá o, que piensas vos?*

Resposta: *Viste que está en el comercio, nosotros trabajamos más con extranjeros, con personas extranjeras y difícilmente la mayoría nos hablan en guaraní, entonces difícilmente nosotros tenemos que hablar también en ese idioma; depende mucho del cliente que nos toca, que nos corresponde atender.*

Entrevista número 2;

Pergunta: *Na tua opinião, pensando nas línguas que são faladas aqui, existe uma que é mais valorizada que a outra ou uma que é desprezada e a outra é valorizada, como você vê isso?*

Resposta: *Para agente é igual, aqui tudo é costume. Mais agente fala em guarani que é o nosso idioma né? Mais se alguém vir agente pode trocar o de vocês, agente fala aqui na loja normal.*

Entrevista número 3;

Pregunta: *¿Cree vos que hay, para las personas de acá del comercio en general, los empleados, los dueños, hay una lengua más importante y otras menos importante, como piensas?*

Resposta: *Más importante. Bien, yo solo comprendo el portugués.*

Pregunta: *Y algunas de esas lenguas son... ¿cómo se dice? ¿No son valoradas acá?*

Resposta: *Sí. El guaraní.*

Pregunta: *¿Porque, el guaraní?*

Resposta (amigo): *Guaraní es la lengua más difícil, que ese es el idioma más difícil de todos. O guaraní es el idioma bilingüe que en todos los países están estudiando e que es difícil de aprender, o guaraní.*

Pregunta: *¿Pero porque no es valorada?*

Resposta (amigo): *No, es valorado.*

Resposta: *Acá no, muchos de los hindús lo usan no.*

Pregunta: *¿Pero eso para quién? ¿Quién no valoriza el guaraní acá?*

Resposta: *Extranjeros.*

Resposta (amigo): *Los extranjeros.*

Pregunta: *Extranjero.*

Resposta (amigo): *Algunos de los extranjeros que no viven en sus países, pero que viven acá.*

Resposta: *Que moran acá.*

Resposta (amigo): *Que invisten acá.*

Pregunta: *¿No intentan aprender, no intentan estudiar, los hijos no estudian, como piensan vos?*

Resposta (amigo): *Mi patron por ejemplo, sus hijos todos son árabes, mi patrona es argentina y se casó con un turco. Ellos, una de sus hijas, ella entiende guaraní, habla guaraní, solo que no escribe guaraní. Difícil le es para ella escribir guaraní. Mi patrona también, ella habla guaraní, entiende guaraní, pero es difícil de leer ella guaraní, cuando vos le escribes guaraní ella no entiende.*

Pregunta: *Aun así ¿valora o no valora el guaraní?*

Resposta (amigo): *Sí, valora mucho ella.*

Resposta: *Algunos no.*

Pregunta: *Algunos no.*

Resposta (amigo): *El idioma guaraní es, es uno idioma de los indios, surge de los indios. E es... como te digo, es de poca valorización. De baja... de poca importancia para los que tiene mucha plata.*

Pregunta: *¿Y para los paraguayos?*

Resposta (amigo): *Para nosotros es si o si guaraní.*

Pregunta: *Si o si guaraní.*

Resposta (amigo): *A pesar que nuestro guaraní, nosotros ya es más mesclado con el castellano, no es el guaraní original.*

Entrevista número 4;

Pregunta: *¿Cree vos que acá en el comercio general, de manera general, se valora alguna lengua más que la otra o se desprecia alguna lengua acá, de esas que se hablan más acá?*

Resposta: *Yo no veo, a mi parecer no veo que ninguna lengua la gente desprese, porque... o sea, en mi entender yo no veo así; en mi entender yo no veo ninguna discriminación en ese sentido. Cada uno respeta su idioma, verdad? No, no, no veo así las cosas, porque los árabes yo veo que hablan entre sí su idioma, nadie reclama, y nosotros hablamos tranquilamente*

nuestro idioma que es el guaraní entre nosotros; se viene persona que no habla, que habla portugués les hablamos normalmente. Algunas gente sí viene, por ejemplo, brasileiro estando en nuestro medio, verdad? Vos hablas con tu compañero guaraní, ahí algunas personas que son desconfiadas piensan que les está chingando, pero ni todos son así. Sabe que la mayoría entiende verdad? algunos sí sienten curiosidad, entonces agarra y te pregunta, que que tá falando né? Tá chingando, fala.

Pergunta: *¿Entonces no hay discriminación ninguna?*

Resposta: *No, nada.*

Pergunta: *Se super valorizar, ¿se super valora una más que otra, que piensas vos?*

Resposta: *No, no. Para mí me dá igual porque no, todas son importantes. Cuanto más idiomas uno habla es mejor porque vos tienes más entrada con la gente, cuanto más aprende es mucho mejor, para mí todas son importantes. Porque yo hablo el guaraní en mí infancia, no creo que sea más importante que el portugués, porque portugués para mí es lo que más estoy usando, pero todos para mí son importantes, no hay diferencia.*

Entrevista número 5;

Pergunta: *Na tua opinião, em teu modo de ver, existe a valorização, aqui na região do comércio de maneira geral entre as pessoas, a valorização maior de uma língua ou não e existe e a desvalorização de alguma língua, alguma língua é desvalorizada por algum motivo?*

Resposta: *O espanhol, os brasileiros não procuram falar muito espanhol no meio deles, não procuram falar, eles procuram falar outra língua menos a língua nativa do país, que é o espanhol, ou seja, castelhano como eles falam, procuram falar outras línguas. Até mesmo como a língua nativa daqui é o guarani, que é a nativa né? O guarani todo mundo deveria ter conhecimento maior e não tem, não tem mesmo.*

Pergunta: *Talvez você esteja pensando no público que vem fazer compras.*

Resposta: *É.*

Pergunta: Que teria essa desvalorização ou não tem interesse em falar o espanhol, mas e os daqui, estou pensando em quem vive aqui, quem trabalha aqui e que é daqui, não o que vem fazer compras, mas o que está trabalhando dia a dia aqui na região; ele valoriza alguma e despreza outra, qual tua opinião a respeito disso?

Resposta: Olha, é difícil falar porque, infelizmente, o espanhol para ser valorizado, não é valorizado, não é, é muito pouco agente se esforça, aqui vamos falar de nós que convivemos aqui, é muito pouco, eles valorizam ainda a língua de fora, do oriente médio, da América do Norte do que o espanhol, ainda. Eles não valorizam muito o espanhol aqui não, no geral, no geral.

Pergunta: Algumas pessoas, por ser a língua nativa, ou alguns possuem a expressão, língua de índio, imaginam que o guarani seja inferiorizado aqui, entre as pessoas daqui, moradores, pessoas que trabalham, pessoas que convivem aqui no dia a dia, você já viu alguma coisa a esse respeito?

Resposta: Já.

Pergunta: Em relação ao guarani, um exemplo que você possa [..].

Resposta: Infelizmente ele é bem, existe esse preconceito ainda de... não é verdade, não adianta esconder isso ai, é uma língua que tu ah, é índio né? E não tem interesse para ninguém, infelizmente o pessoal tem essa mentalidade

Pergunta: Você acha que essa também é a mentalidade dos paraguaios?

Resposta: Olha, não necessariamente do paraguaio, porque nós temos índio no Brasil e é muito bem vindo para nós, nós não temos nada contra eles, nunca teve; mas aqui o fato de nós não termos o interesse por eles, pela língua deles, pelo fato que ainda existe aquele preconceito deles por nós, então sempre tem essa barreira entre todo mundo; todo mundo se conhece, todo mundo fala, mas nunca ninguém prioriza né? Poxa são meus amigos vamos falar um guarani, é muito pouco.

As respostas obtidas em relação ao tema de prestígio ou desvalorização de algumas das línguas da região, mostra um quadro bem diversificado segundo as informações prestadas.

Por um lado alguns demonstram uma situação de normalidade entre as línguas e seus usos, indicando não haverem percebido uma situação de prestígio ou desvalorização acentuada que deva ser lembrada ou comentada.

O guarani vive duas situações distintas, sendo valorizada pelos paraguaios, falantes da língua, e desprestigiada pelos estrangeiros que vivem e frequentam a região; vale ressaltar que mesmo os paraguaios consideram a falta de interesse pela língua guarani em parte justificável pela dificuldade de se aprender a língua e por ser de origem indígena, soma-se a isso, o fato de, segundo eles, não se tratar de um guarani “original”, mas sim um guarani misturado com outras línguas, sobretudo, o espanhol; ao mesmo tempo em que esses estrangeiros não valorizam tanto o guarani, segundo um dos entrevistados, eles valorizam bastante as línguas estrangeiras, europeias e asiáticas.

Outro fator de destaque é a citação de que o espanhol em alguns casos é uma língua desprestigiada por algumas pessoas que optam pelo uso de outro idioma ao invés de um dos idiomas nacionais.

A predominância do português nesse contexto, aparece em todos os momentos da entrevista, não havendo destaque ao mesmo quando tratado do tema de prestígio e desvalorização, entende-se, imagino eu, que todos a consideram uma língua com alto grau de importância e valorização nessa região, não havendo necessidade de mencioná-la.

7. Do posicionamento dos entrevistados quanto a importância do uso de mais de uma língua na região.

Questionamos os entrevistados também, a respeito da opinião dos mesmos quanto a importância do uso de mais de uma língua nessa área comercial e as respostas foram dadas de acordo com as informações expostas abaixo:

Entrevista número 1;

Pergunta: *¿Entonces, que me diría vos, es muy importante hablar otras lenguas acá?*

Resposta: *Es importante, es muy importante.*

Pergunta: *Se puede entonces, es..., ¿las personas acá generalmente hablan los tres idiomas o más que tres?*

Resposta: *Más que tres idiomas algunos. Inglês algunos hablan también.*

Pergunta: *Se no tiene conocimiento en otros idiomas sería difícil lograr una vaga para trabajar acá en Ciudad del Este, en el comercio?*

Resposta: *É, depende mucho del lugar de trabajo y depende mucho en que área también vas a trabajar, por ejemplo, se es na parte de ventas por ejemplo, es importante que pelo menos castellano defiendas, más se en otra sección no es imprescindible que hable otros idiomas.*

Pergunta: *¿Se puede hacer con el guaraní y el español solo?*

Resposta: *Sí, se puede.*

Entrevista número 2;

Pergunta: *Então existe uma importância muito grande no seu ponto de vista de falar outros idiomas aqui, para trabalhar no comércio, para trabalhadores do comércio?*

Resposta: *Só esses três idiomas que agente fala*

Pergunta: *Só esses, só com esses três dá para se virar bem?*

Resposta: *Sim.*

Entrevista número 3;

Pergunta: *¿E dígame una cosa, cree vos que es importante para trabajar acá en el comercio saber otras lenguas?*

Resposta: *Saber otras lenguas?*

Pergunta: *Sí.*

Resposta: *Portugués para entrar a trabajar.*

Pergunta: *Sí. Y como la mayoría ya habla guaraní y español ¿entonces, el portugués, no más?*

Resposta: *Sí.*

Pergunta: *¿Y se no tiene el portugués?*

Resposta: *Tiene que esforzar.*

Entrevista número 4;

Pergunta: *Todavía, acá en el comercio ¿es importante saber otros idiomas para estar acá, para trabajar, vivir acá?*

Resposta: *Sería bueno aprender inglés, tiene gente que viene... acá es una ciudad que viene de todo, de toda parte del mundo y de repente aparece uno que habla inglés, se vos no entiende se complica, ahí es difícil conversar con la gente, no hay forma. Sería bueno aprender, pero pocos, tiene le que... es case las veces que viene gente que habla inglés.*

Entrevista número 5;

Pergunta: *Na tua opinião, que está aqui no comércio, conhecer e falar outros idiomas aqui é algo importante*

Resposta: *De mais, fundamental. Agente, é que nós não temos uma orientação para fazer tudo... nunca foi criado de você aprender todas as línguas, claro que é bem vindo, isso chama se educação, se chama conhecimento; nós estamos errados em não saber, não entender mais um inglês, não entender mais o guarani, que é a língua do país, que é o lugar que nós estamos trabalhando, que nós convivemos aqui, isso ai é ruim para nós, que nós devíamos saber muito mais sobre eles e falar muito mais a língua deles.*

Pergunta: Quem não sabe ou quem não tem conhecimento de outros idiomas ou, sobretudo, dos idiomas mais falados aqui, ele tem dificuldade de se inserir aqui na região comercial ou ele se insere facilmente, como você pensa a respeito disso?

Resposta: Não, se insere fácil porque o nosso cotidiano é todo dia, corpo a corpo, é fácil, a mesma coisa uma pessoa falar um árabe, o outro falar, aprende falar um mandarim, acho que é chinês ou algo assim, que são línguas muito mais difíceis e eles aprendem para convivência. O guarani seria super fácil aprender, que nós temos convívio com eles todo santo dia, agente tem o corpo a corpo, seria muito fácil se inserir.

Pergunta: Pensando em línguas, se você precisa contratar um funcionário, você leva em consideração o conhecimento linguístico que ele tem para se comunicar ou isso não é fundamental, isso não prioridade para você contratar um funcionário, isso é muito importante ou isso fica em segundo plano, terceiro plano? Enfim...

Resposta: Fundamental e importantíssimo. Ele tem que saber manobrar a língua, tem que saber, porque o nosso público aqui é brasileiro. O que acontece, por isso que eu digo para você, nós não nos interessamos tanto pelo guarani, porque quando o paraguaio vem trabalhar com agente ele se esforça muito em falar português, por mais que fale portunhol, então é errado de nossa parte não aprender a língua deles, mas nós, agente exige, a exigência de todo mundo é que não fale espanhol com o brasileiro e sim o português.

As respostas de nossos interlocutores nos mostra um pensamento quase que unânime quanto a importância do uso de mais de uma língua nessa região, que pode variar dependendo do cargo exercido pela pessoa. Foi destacado o fato que tem que saber, pelo menos, o espanhol, o que indica que o conhecimento do guarani somente coloca o falante desse idioma, caso seja monolíngue, em desvantagem em relação aos demais; também destacamos a afirmação de que tem que saber, pelo menos, o português e que caso alguém não saiba, tem que se esforçar para aprender para não perder o seu posto ou para conseguir algum.

Outro ponto relevante é a menção a língua inglesa como um idioma que seria importante aprender para se destacar em relação aos demais, tal idioma, ainda é do conhecimento de poucos, mas sabê-lo seria um diferencial. O português é tido pela maioria como o idioma mais necessário e que o seu conhecimento por parte de quem pretende se inserir de alguma

maneira no comércio é quase que imprescindível, devido ao grande número de falantes desse idioma que frequentam o local e que constitui a grande maioria de clientes.

3 Considerações Finais:

Os pensamentos em relação as línguas aqui mencionadas, ainda que não sejam generalizados, refletem a opinião dos sujeitos com quem tivemos contato, fato este que pode nos ajudar a entender os comportamentos linguísticos e suas reações em relação as possíveis proibições no uso de uma língua e permissão ou obrigação para o uso de outras no comércio de *Ciudad del Este*. Em nosso entendimento, parece incoerente para esses sujeitos, falar somente um idioma em todos os ambientes, como também parece absurdo ser proibido de usar qualquer um deles, por eles estarem inseridos e fazerem parte do cotidiano linguístico no local onde eles realizam grande parte de suas atividades.

Desta forma a opinião de Gómez (2009, p. 149), corresponde muito bem aquilo que descobrimos em nosso estudo, para ele “a eleição de uma ou outra língua não é facultativa, mas que obedece sem dúvida a determinados contextos sociais e políticos”. Melià (2010, p. 230), também corrobora com a mesma ideia, ao considerar que “falar uma língua entre as possíveis é sempre uma opção”; isso porque em algumas situações o contexto pode ajudar a determinar a língua usada, ao mesmo tempo que em outros é o próprio falante quem a determina e isso ocorre por motivos diversos. Mariani (2004, p. 45), contribui com nossas descobertas ao afirmar que “o falar uma língua já é em si uma prática política”.

As posições dos autores acima, correspondem muito bem aos usos das línguas usadas dentro do contexto comercial de *Ciudad del Este*, isso porque as determinações dos indivíduos sobre quais línguas usarem estão quase sempre pautadas por decisões contextuais, pessoais ou pode ser simplesmente uma posição política como destacado antes.

As dinâmicas linguísticas no comércio de *Ciudad del Este*, se dão, em parte pela obrigação ou pela proibição do uso de determinada língua como nos casos citados. Por outro lado, ocorre por correspondência da necessidade do comércio local que visa alcançar o maior número de consumidores possível e usa como estratégia as línguas dos mesmos; condizente com

isso, há ainda o fato de muitas pessoas que trabalham no comércio local optarem por livre e espontânea vontade a aprender e utilizar esses diferentes idiomas, identificando-se por meio da língua com o estrangeiro e possibilitando assim, maior contato e interação com ele, ao mesmo tempo que pode ascender a outros cargos de trabalho a medida que aprende a se comunicar em outros idiomas, melhorando também suas condições profissionais e financeiras.

Esse jogo de posições pode ser identificado nas relações sociais existentes em *Ciudad del Este*; o comprador brasileiro quase nunca será abordado por um vendedor que lhe direcione a palavra em espanhol, muito menos em guarani. O ambiente exige dele que consiga se comunicar o mínimo possível em português, ainda que seja só para vender o seu produto e que esteja usando todo o vocabulário de que dispõe. Poder ser compreendido pelo outro em sua própria língua é ser capaz de ser identificado pelo cliente, é uma aproximação relevante que pode garantir alguns resultados positivos ao vendedor. Neste momento ele se posiciona como um paraguaio, falante de português, qualidade relevante para o negócio.

Falar mais de uma língua nessa situação pode ser garantia de manutenção do emprego e render bons lucros, ao mesmo tempo que pode conferir uma melhor posição no mercado de trabalho. À medida em que a língua materna de grande parte da população paraguaia passa a ser rejeitada nesse ambiente, cabe a eles buscarem outras alternativas de comunicação. O espanhol passa a ser uma saída provável e viável em alguns casos, contudo, o comércio, quase sempre invadido por compradores brasileiros, que por sua vez não tem interesse em abrir mão do português, ainda que esteja em outro país, exige que o empregado busque uma terceira saída comunicativa, destacando-se assim como a língua mais recorrente nas relações comerciais no lado paraguaio da fronteira.

Ademas das posições mencionadas, não podemos deixar de lado a questão das garantias de direito. A declaração universal dos direitos linguísticos, em seu artigo 13, parágrafo segundo, declara: “Toda pessoa tem direito ao poliglotismo e a conhecer e usar a língua mais adequada para seu desenvolvimento pessoal ou para sua mobilidade social, sem prejuízo das garantias estabelecidas nesta Declaração para o uso público da língua do próprio território” (OLIVEIRA, 2003, p. 30). Esse também vem a ser um posicionamento significativo para determinar qual língua o sujeito pode ou deve usar em suas relações comunicativas em ambientes tão heterogêneos como os da área comercial em *Ciudad del Este*.

A seção 5 da declaração universal dos direitos linguísticos, que trata das relações em âmbito socioeconômico, no artigo 47, capítulo 3, nos traz a seguinte declaração: “A utilização de outras línguas neste âmbito só pode ser exigida à medida que o justifique a natureza da atividade profissional desenvolvida. De modo algum outra língua chegada recentemente pode subordinar ou ocultar a utilização da língua própria do território” (OLIVEIRA, 2003, p. 40). A declaração reconhece que há atividades profissionais e de relações socioeconômicas, onde existe a necessidade de utilização de uma língua estrangeira, contudo, nada pode justificar a proibição do uso de uma língua em um ambiente como este por ser já parte do contexto local e parte do uso cotidiano dos próprios sujeitos. Deste forma, consideramos necessário a compreensão de que, apenas os próprios sujeitos podem determinar, em suas relações comunicativas, quando é apropriado ou não o uso de um ou outro idioma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIN, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** volume 1. Parte 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-50.

BOLIVAR, T; MARTELLO, D; WRIGHT, K. V. O. Valores Linguísticos na Tríplice Fronteira. In: 31 SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 5., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117376>>. Acesso em: 31 out. 2014, 23:57.

CALVET, L. **Sociolinguística: Uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola, 2002. 176 p.

CÉSAR, A. L; CAVALCANTE, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTE, Marilda C; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (orgs). **Transculturalidade, linguagem e educação.** Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 45-66.

COX, M. I. P; ASSIS-PETERSON, A. A. Transculturalidade e transglossia: para compreender o fenômeno das fricções linguístico-culturais em sociedades contemporâneas sem nostalgia. In: CAVALCANTE, Marilda C; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (orgs). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 23-43.

DINIZ, L. R. A. **Mercado de Línguas**: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira. Campinas: RG editora, 2010. 160 p.

GÓMES, G. **El Plurilingüismo Paraguayo**: Un fenómeno que enlaza y separa. Evolución de la lengua guaraní y proceso de jerarquización lingüística. Asunción: Servi Libro, 2009. 176 p.

GYNAN, S. N. **El bilingüismo paraguayo**: Aspectos sociolingüísticos. Fernando de la Mora: Facultad de Lenguas Vivas, 2003. 192 p. Educar para servir. 2. ed. ISBN 99925-847-0-X.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 104 p.

JIMÉNEZ, D. A. **El Bilingüismo Paraguayo por Dentro**: Influencias de la lengua española sobre el guaraní hablado en Paraguay. Asunción: Servi Libro, 2011. 154 p.

JUNG, N; GARCEZ, P. Além do repertório lingüístico: aspectos simbólicos na construção da identidade étnico-lingüística alemã na escola de comunidade rural multilíngue. In: CAVALCANTE, Marilda C; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (orgs). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 97-122.

LABOV, W. **Padrões Sociolingüísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. 392 p.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das incertezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTE, Marilda C; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (orgs). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 67-94.

MARIANI, B. **Colonização linguística**: línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Campinas: Pontes, 2004. 192 p.

MELIÀ, B. S. J. **Pasado, presente y futuro de la lengua guaraní.** Asunción: CEADUC, 2010. 342 p.

_____. El Paraguay, un Estado en procura de reafirmar su identidad lingüística. In: MONETA, Carlos Juan. (editor). **El jardín de los senderos que se encuentran: Políticas públicas y diversidad cultural en el MERCOSUL.** Montevideo: UNESCO, 2006. p. 57-74.

MEY, J. L. Etnia, identidade e língua. In: SIGNORINI, Inês. (org). **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 69-88.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas: Mercado de Letras, 2002. 232 p.

OLIVEIRA, G. M. Um atlântico ampliado: O português nas políticas linguísticas do século XXI. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico.** São Paulo: Parábola, 2013. p. 53-73.

_____. Declaracao Universal dos Direitos Linguisticos: Novas Perspectivas em politica Linguística. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 80 p.

ORLANDI, E. P. O que e Linguística. 2. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 2009. 80 p. (Colecao Primeiros Passos, 184).

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003. 144 p.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 2006. 280 p.

SIGNORINI, Inês. A questão da língua legítima na sociedade democrática. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 169-190.

_____. Política, língua portuguesa e globalização. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 74-100.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomas Tadeu da. (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomas Tadeu da. (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

ZARRATEA, T. **La Ley de Lenguas del Paraguay: Comentada, concordada, traducida al guaraní y sus antecedentes**. Asunción: Servi Libro, 2011. 460 p.

ANTE LA PROHIBICIÓN DE HABLAR GUARANI EN BONITA KIM DE CIUDAD DEL ESTE, EL ATENEO DE LENGUA Y CULTURA GUARANI EXIGE LA INTEVENCIÓN DE LAS AUTORIDADES ./ Café História, / foz do iguacu, / (20/fev/2014). / Disponível em: / <<http://cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/ante-la-prohibici-n-de-hablar-guarani-en-bonita-kim-de-ciudad-del>>. / Acesso em: 29 jun. 2014.

Vereadores de Cidade do Leste criticam proibição de falar guarani em shopping./ Rádio Cultural Foz, / foz do iguacu, / (26 / fev / 2014). / Disponível em: / <<http://www.radioculturafoz.com.br/vereadores-de-cidade-do-leste-criticam-proibicao-de-falar-guarani-em-shopping/#.VIIvuPmrTIU>>. / Acesso em: 28 jun. 2014.

Lojas de Cidade do Leste proíbem funcionários de falar em guarani./ Rádio Cultural Foz, / foz do iguacu, / (24/fev/2014). / Disponível em: / <<http://www.radioculturafoz.com.br/lojas-de-cidade-do-leste-proibem-funcionarios-de-falar-em-guarani/#.VIJAvPmrTIU>>. / Acesso em: 28 jun. 2014.